

Constantino Ferreira

O REINO
DE
DEUS

Copyright © Pró-Luz

Título: O REINO DE DEUS

Autor: Constantino Ferreira

Capa : Lucas da Silva

Telefone:

Primeira edição:

Tiragem:

Depósito Legal N°

ISBN N°

Classificação: Teologia

Todos os direitos reservados para a língua portuguesa. Não é permitida a publicação sem autorização do editor.

ÍNDICE

Capítulo	Pág.
	Prefácio 5
	Apresentação 6
	Introdução 7
I	O Reino previsto 9
II	O Reino prometido 13
III	O Reino revelado 17
IV	O Reino em parábolas 21
V	Responsabilidades em parábolas 29
VI	Instituição da Igreja 33
VII	O carácter da Igreja 37
VIII	A mensagem do Reino 43
IX	A ética do Reino 47
X	O Reino consumado 51
XI	A juventude e o Reino 59
XII	S. Tiago e o Reino 63
XIII	Os cristãos e o Reino 67
	<i>As provações</i>
	<i>A sabedoria</i>
	<i>A exaltação do crente</i>
	<i>O bem e o mal</i>
	<i>A submissão</i>
	<i>A Religião pura</i>
XIV	A Fé cristã e o Reino 77
	<i>Imparcialidade</i>

	<i>Fé e obras</i>	
	<i>O poder da língua</i>	
	<i>A Paz de Deus</i>	
	<i>A paciência</i>	
	<i>A oração</i>	
XV	A Unidade e o Reino	89
XVI	Escatologia do Reino	95
	Conclusão	111
	Princípios éticos	114
	Calendário profético	116
	Bibliografia	121

PREFÁCIO

Após a leitura deste livro atesto que o seu propósito é responder às perguntas que geralmente surgem quanto ao assunto do “Reino de Deus.” O Pr. Constantino Ferreira faz com que este seu livro, “O REINO DE DEUS” se torne um desafio para o crente quanto à natureza e às implicações pessoais do “Reino.” O plano do livro é eficiente e específico na sua estrutura. “Há aqui muito pano para mangas.” Isto é, a partir daqui pode chegar mais longe no conhecimento escatológico. As referências bíblicas satisfazem o mais estudioso, e não se tornam tão difíceis para o principiante. O que impulsionou o escritor foi a sua completa dependência do Autor Supremo das Sagradas Escrituras. Notamos que Cristo foi elevado e o Espírito Santo foi honrado no desenvolvimento do livro.

Querido leitor, seja qual for a sua crença sobre “O Reino dos Céus,” o Pr. Ferreira tem demonstrado a lógica do seu pensamento. Com certeza haverá algumas pessoas que não concordam com as conclusões do escritor. Paciência! Examine! Questione! E chegue às suas próprias conclusões.

Tenho a certeza de que a pessoa que fizer uma leitura aplicada deste livro será abençoada no seu interior. As lições práticas sobre o livro de Tiago são preciosíssimas para o nosso dia a dia.

A Deus toda a glória.

Richard D. Robison
Centro Ibérico de Investigação
Carcavelos

APRESENTAÇÃO

Quando me propus escrever algo sobre o reino de Deus fui motivado pelas questões postas frequentemente pelas pessoas. Afinal, reino de Deus e reino dos céus são a mesma coisa, ou serão instituições diferentes? A Igreja é já o reino, ou dará lugar ao Reino? Quais são as características da Igreja e as do Reino? Qual é a função essencial da Igreja no mundo? Será somente preparar as pessoas para o céu, ou terá que prepará-las para viver vidas vitoriosas aqui na terra, recebendo, então, a justa recompensa na presença de Deus?

Estudei a Bíblia, li bons autores, tomei apontamentos, orei ao Senhor, e saiu aquilo que tem em suas mãos. É uma obra pequena e humilde, sem outras pretensões além de procurar ser útil à comunidade respondendo àquelas questões.

Agradeço a Deus, à minha mulher e aos meus filhos, pelo estímulo que me deram para esta tarefa. Tenho também uma palavra de gratidão ao Professor Alfredo Machado, pelo seu exemplo de estudioso das Sagradas Escrituras.

Quero ainda manifestar a minha gratidão ao meu querido amigo Pr Lucas da Silva pelo seu maravilhoso estímulo, pela sua colaboração na formatação do texto, e ainda por providenciar a sua impressão na Editora Pró-Luz.

Constantino Ferreira

INTRODUÇÃO

O Reino de Deus é uma instituição divina prevista na eternidade para abençoar todas as pessoas na terra. Percorrendo a Bíblia de Génesis a Apocalipse, observaremos as acções de Deus a fim de trazer o seu reino até nós. Como o Senhor entregou a Adão a soberania na terra. Depois dele delegou-a ao justo Noé após o grande dilúvio. Como Deus chamou o caldeu Abrão para ser um elo importante no processo da instauração do reino dos céus, e o seu descendente como semente prometida.

A partir de Abrão é citado o plano de Deus para implantar o Seu Reino na terra a fim de haver paz e prosperidade. Haverá referências às Suas promessas acerca do reino dos céus entre os homens, culminando no descendente de Davi como o legítimo herdeiro do trono.

Com o início do ministério de Cristo é revelado o reino messiânico aos judeus, o qual é comprovado por sinais, prodígios e maravilhas entre o povo. Jesus apresentou-o em forma de parábolas, ilustrando o seu ensino com imagens bem conhecidas dos seus ouvintes a fim de revelar-lhes o carácter do mesmo e as responsabilidades dos súbditos.

Finalmente é instituída a Igreja com a incumbência de proclamar o Reino de Deus em todas as nações até que venha a ser consumado na segunda vinda de Cristo. Ela foi comprada pelo sangue do Cordeiro de Deus e separada para servir em santidade conforme o propósito do Senhor.

O Sermão do Monte é referido, com destaque para o capítulo cinco, como a exigência ética de Jesus para os seus súbditos,

em contraste com os costumes farisaicos. Ali encontramos as normas que todos os membros do Reino devem satisfazer a fim de não serem excluídos.

O reino consumado será um milénio de paz e prosperidade entre as nações, dando, então, lugar à nova terra e a novos céus onde habita a justiça. O Reino dos Céus é o reino de Deus nos corações humanos dispostos a obedecer à Sua vontade para que Ele seja tudo em todos.

O Reino de Deus vem do Céu e passa por várias fases durante a História Humana. São elas o reino em preparação, o reino em Israel, o reino em Cristo, o reino na Igreja, o reino no milénio, e o reino na eternidade.

O Reino de Deus está na Terra, através da presença de Jesus na Igreja, em âmbito universal. O reino dos Céus será consumado na Terra quando chegar o tempo de Deus. O ambiente ecológico e moral, a que assistimos actualmente, convidamos a trabalhar pelo Reino de Deus.

Não podemos ficar paralisados, de braços cruzados, esperando que tudo aconteça magicamente. Embora tenhamos o Deus dos milagres, sabemos que Ele conta connosco para levar a mensagem do reino por toda a parte. Aceite este desafio e cumpra a sua missão na certeza que receberá a justa recompensa.

O autor

CAPÍTULO I

O REINO PREVISTO

“E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine... sobre toda a terra.” Gn. 1.26

Para estudar sobre o reino de Deus temos de começar no plano divino, tomando como ponto de partida o livro de Gênesis. Este livro relata-nos que após a criação do Homem Deus lhe revelara o seu plano: “Frutificai e multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra”¹. Este era o propósito do Senhor quando criou todas as coisas. Tudo pôs sob o domínio do homem ao colocá-lo no Édem. A partir daí ficou responsável pelo estado da terra.

Deus tinha razões específicas para criar o nosso mundo. Em seus propósitos estava o reino dos céus sobre a terra onde tudo contribuiria para honra e glória do Criador. Certamente, todos verificamos como os elementos do cosmos manifestam a glória de Deus. O Homem não deveria faltar à regra por haver sido criado com os mesmos motivos. Ou, não fora ele criado à imagem e semelhança de Deus.

Porém, o astuto Lúcifer veio alterar a situação e transtornar os planos de Deus, separando a criatura do seu Criador. Com arte e meias verdades conseguiu enganar o casal adâmico

que, desobedecendo ao Senhor, perdeu a comunhão existente até ali, sendo ambos expulsos do paraíso.

Lê-se em Gênesis 3:15 sobre a revelação do plano divino da redenção com vista à instituição do reino de Deus. “A semente da mulher esmagará a cabeça da serpente”. Eis aqui a declaração de vitória do Criador. Começa, então, a busca de alguém segundo o coração de Deus para concretização do seu plano redentor e institucional do reino. Esse personagem deveria demonstrar sensibilidade e submissão à vontade do seu Senhor a fim de realizar o plano previsto.

Para este efeito foi escolhido Sete, filho de Adão, o qual iniciou a linhagem piedosa. E, depois deste apareceu Enoque, o qual andou com Deus em continuação da família eleita. Em virtude da Corrupção existente na época de Noé, Deus preservou este e sua família do grande dilúvio para dar continuidade ao plano. E o Senhor abençoou a Noé e a seus filhos e disse-lhes: “Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra. E será o vosso temor e o vosso pavor sobre todo o animal da terra e sobre toda a ave dos céus.”² Nestas palavras verifica-se o domínio delegado ao homem por parte do Criador Todo-Poderoso para que fosse senhor sobre a terra.

O capítulo doze de Gênesis Marca o início da eleição divina para a provisão da promessa. Abrão é escolhido e nomeado por Deus para ser uma bênção para todas as famílias da terra. Diz assim: “Ora o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.”³

Referências

¹Gn 1:28

²Gn 9:1,2

³Gn 12:1-3

E fez Deus um concerto com Abraão dizendo: “ E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus.”⁴ Para formar o reino, Deus tem que ser o único a ser adorado e obedecido como soberano. Os deuses do paganismo têm de ser lançados ao lixo como coisas mortas e sem valor.

Sendo Abraão já velho e Sara estéril, ainda não tinham filho seu para o cumprimento do plano revelado. Porém, Deus operou o milagre e Sara recebeu um filho na sua velhice, Isaque, o qual veio a ser a esperança do patriarca. A família de Jacó cresceu e, para vencer a fome existente em Canaã, foi habitar no Egito onde, após a morte de José, os seus descendentes passaram ao estatuto de escravos. Esse estado durou por quatrocentos anos, até que Deus os libertou pela mão de Moisés.

*“Mas vós sois a geração eleita,
o sacerdócio real, a nação santa,
o povo adquirido,
para que anuncieis as virtudes daquele que
vos chamou das trevas para a sua maravi-
lhosa luz.
Vós que em outro tempo não éreis povo, mas
agora sois povo de Deus;
que não tínheis alcançado misericórdia, mas
agora alcançastes misericórdia”.*

1 Pedro 2.9,10

⁴Gn 17:8

CAPÍTULO II

O REINO PROMETIDO

“E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. “ Êx.19.6

Em resposta ao clamor dos oprimidos, o Senhor chamou Moisés e entregou-lhe a missão de libertar o povo eleito, para levá-lo à terra prometida. Salvos milagrosamente da escravidão, acamparam no sopé do Sinai e, aí, Deus falou-lhes: “Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo.”⁵

Para um reino existir é preciso que haja pessoas consagradas e submissas a um senhor que governa, domina, reina, afinal. Moisés, no seu cântico de gratidão, canta assim: “Tu os introduzirás e os plantarás no monte da Tua herança, no lugar que Tu, ó Senhor, aparelhaste para a Tua habitação; no santuário, ó Senhor, que as Tuas mãos estabeleceram. O Senhor reinará eterna e perpetuamente”.⁶

Para os hebreus, o reino de Iavé começara com a chamada e submissão de Abrão. Porém, a Lei que os governaria foi revelada a Moisés no Sinai. Esses mandamentos básicos foram gravados em duas pedras e lidos ao povo, que confirmou a sua obediência. Tratam eles do relacionamento com Deus e com a

⁵Ex. 19:5,6

⁶Ex. 15:17,18

14

sociedade, a fim de haver paz e segurança na terra. São chamados os dez mandamentos, por apresentarem dez cláusulas essenciais à vida humana, e estão descritos em Êxodo capítulo vinte.

Quando Gideão livrou Israel dos midianitas, e foi convidado a reinar sobre eles, respondeu-lhes que nem ele nem seu filho dominaria, mas, “ Iavé sobre vós dominará”⁷. Gideão tinha a concepção do reino como uma teocracia onde Deus seria soberano sobre toda a liderança do povo. Se o Senhor for aceite como Rei é mister que sejam seguidas as suas orientações, ou, doutra forma, não é o reino de Deus.

Querendo ser como as outras nações, Israel pediu ao profeta Samuel um rei que governasse a nação. Deus esclareceu que a Ele mesmo estavam rejeitando, para que não reinasse sobre eles. Entretanto, o Senhor permitiu que isso acontecesse e a tragédia não demorou. Quando a soberania divina é afastada da vida das pessoas, envereda-se pelo caminho do pecado e o caos acontece. Porém, o Senhor entristece-se pelo facto e sempre oferece a melhor solução às pessoas.

Na concepção oriental, geralmente, o rei era reconhecido como filho dos deuses, sendo a sua pessoa sagrada. Deus, na sua aliança com David promete adoptar o descendente dele como Seu filho dizendo: “Este edificará casa ao meu nome, e confirmarei o trono do seu reino para sempre. E eu lhe serei por pai, e ele me será por filho”⁸. Este descendente é Jesus, filho de David através de Maria e José, e filho de Deus mediante a acção do Espírito Santo na sua concepção. É nele que está a solução para os problemas da humanidade.

David, no salmo dois, descreve a acção de Deus concernente ao rei eterno: “Eu próprio consagrei o meu rei no meu

⁷Jz. 8:23

⁸2 Sm 7:13

santo monte de Sião”,⁹ isto é, em Jerusalém. E continua: “Pedeme, e eu te darei as nações por herança, e os fins da terra por tua possessão”. Esta promessa foi feita ao descendente de David, o qual Isaías apresenta como sendo Emanuel, Deus conosco. Só ele terá vocação e capacidade especiais para assegurar um reino de paz e prosperidade. Por este motivo, é nomeado pelo profeta como Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz. Também Isaías afirma que “o Senhor é o nosso Juiz; o Senhor é o nosso Legislador; o Senhor é o nosso Rei; Ele nos salvará”¹⁰.

Jeremias menciona a promessa que Deus fez de levantar a David um renovo justo para reinar e prosperar, praticando o juízo e a justiça na terra;¹¹ Um renovo é aquilo que brota numa raiz envelhecida, cuja planta foi cortada. Jesus cumpre perfeitamente esta profecia, pois Ele é o rebento novo da árvore genealógica de David para continuar a dinastia. E Daniel assegura que o Deus do céu levantará um reino que jamais será destruído. Zacarias convida Israel a alegrar-se, desta maneira: “Exulta ó filha de Jerusalém; Eis que o teu rei virá a ti; justo e salvador pobre, e montado sobre um jumento”¹². Estas palavras cumpriram-se literalmente quando Jesus entrou em Jerusalém, na última semana do seu ministério, montando o predito jumento. Além disso, as honras que lhe prestaram identificam-no com um rei humilde e muito popular.

Porém, os líderes esperavam um político que os libertasse do jugo romano, e, por este motivo, não entenderam a missão primária de Jesus, que era libertar o povo do pecado. Como seria possível ter o reino de Deus e o reino do pecado ao mesmo tempo?

⁹v. Boa Nova

¹⁰Is. 33:22

¹¹Jr. 23:5

¹²Zc. 9:9

Para existir o reino de Deus é mister acabar com o domínio do pecado nos corações. Jesus veio fazer isso mesmo, desfazer as obras do diabo. Esta foi a obra da cruz. O nosso adversário está derrotado. Ainda que tente a sua vitória nós seremos mais do que vencedores. Aquele que está conosco é o Maior. Eis o método Bíblico: “Sujeitai-vos a Deus, resisti ao Diabo e ele fugirá de vós.” (Tg. 4.7)

CAPÍTULO III

O REINO REVELADO

“E este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai.” Luc. 1.32

Este rei já veio para Israel. É Jesus, o descendente de Davi, que nasceu em Belém de Judá. Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Quando rejeitaram o rei perderam o reino que lhes estava destinado. Paulo informa-nos que “o endurecimento veio em parte sobre Israel até que a plenitude dos gentios haja entrado. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: “De Sião virá o Libertador e desviará de Jacó as impiedades”¹³.

Mateus fornece-nos uma genealogia paterna desde Abraão até Jesus para provar ser Jesus o cumprimento da promessa feita a Israel. Então, usa o trecho de Isaías de forma a identificá-lo com o Emanuel ali mencionado: “Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é Deus conosco”¹⁴.

Lucas escreve a revelação dada pelo anjo Gabriel a Maria dizendo que “este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de David, seu pai. E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá

¹³Rm. 11:25

¹⁴Mt. 1: 23

fim”¹⁵. Ambos se ocupam a provar que Jesus, o filho de José e de Maria, é tanto o descendente de David quanto o Filho de Deus com direito legal ao trono do reino eterno.

Ainda, Lucas refere-se ao incidente em Nazaré, quando Jesus, na sinagoga, leu no Livro do profeta Isaías o que ali está escrito sobre ele: “O espírito do Senhor é sobre mim, pois me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor... e disse: Hoje se cumpriu esta escritura em vossos ouvidos”¹⁶. Estes sinais maravilhosos foram as credenciais divinas do Messias eleito para o Reino de Deus. Durante o seu ministério, Jesus confirmou ser o enviado em favor de Israel e da humanidade.

Quando João Baptista mandou perguntar se ele era o Messias, Jesus respondeu aos enviados de modo convincente: “Ide e anunciai a João as coisas que ouvís e vedes: Os cegos vêem e os coxos andam; os leprosos são limpos e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o evangelho”¹⁷. Estes sinais provaram a João que Jesus era o verdadeiro Messias, o prometido, sendo, portanto, desnecessário esperar outro.

Jesus, em resposta à blasfémia dos fariseus, asseverou que o facto de expulsar os demónios era sinal de haver chegado o reino de Deus¹⁸. Mais tarde perguntam-lhe quando chegaria o reino de Deus e o Senhor respondeu que “o reino de Deus não vem com observação exterior, nem dirão: Ei-lo aqui, ou ei-lo ali, porque o reino de Deus está entre vós”¹⁹. Jesus estava de-

¹⁵Lc. 1:32, 33

¹⁶Lc. 4:18-21

¹⁷Mt. 11:4, 5

¹⁸Mt. 12:27, 28

¹⁹Lc. 17:20, 21

monstrando que a oportunidade para o Reino havia chegado. Somente era necessário ingressar nele mediante a porta que ele abrira.

O seu reino será observado interiormente, nos corações que o aceitam com fé e dedicação, em demonstração de vidas transformadas e submissão ao Senhor. Jesus tinha isso em mente quando disse a Nicodemos que “aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus”. Cf. João 3.3,5. Para entrar no reino de Deus é preciso tornar-se como um menino, de mente pura, submisso, e sem malícia.

Nascer de novo significa renascer, vir de cima, do Pai do céu, com vida nova para viver no reino dos céus. A carne veio do pó e volta para lá. O espírito que vem de Deus é eterno e concede vida nova para viver aqui e na eternidade. O reino de Deus é caracterizado por vida nova, em obediência à vontade do Senhor, contribuindo, deste modo, com justiça e paz para felicidade de todos.

Cristo está falando de coisas espirituais, da transformação da natureza humana de forma a ser submissa à vontade de Deus. Na oração que Ele ensinou refere: “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade”. Cf. Mt. 6.10. O reino de Deus havia sido iniciado com a submissão do Filho ao Pai. Ele propriamente deu o exemplo para que todos o seguissem na construção do reino dos céus.

Continuando, Jesus ensina que a Sua vontade deve ser feita “Assim na terra como no céu”. Aqui, na terra, domina Lúcifer onde a maioria faz a sua vontade e, por isso mesmo, assistimos a tanta injustiça, e desordem, e crime. Porque tudo isto lhe é próprio. Por conseguinte, é extremamente necessário que esta submissão seja transferida para Deus de forma que aconteça assim na terra como no céu. E quando isto suceder teremos o reino do céu na terra. Foi com este alvo que, tanto João, como Jesus e os apóstolos, pregaram o arrependimento e a conversão.

Com Jesus chegou uma nova dispensação espiritual, uma nova vida, um novo reino, o seu reino. Ele veio do céu para destruir as obras do diabo, e colocar o seu trono, primeiramente, nos corações humanos. O seu reino é tão real quanto o for a obediência à sua palavra.

É preciso destruir o reino de Satanás e construir o reino de Deus. Por este motivo há dois milénios têm soado as palavras de Jesus: “Arrependei-vos e crede no evangelho”. (Mc. 1.15).

Só mediante o arrependimento e a conseqüente conversão a Deus as pessoas poderão entrar no reino dos céus. Não existe outra maneira mais fácil.

No tempo da Igreja, Deus está conduzindo os indivíduos que revelam disposição a seguir os seus soberanos desígnios. O Senhor, mediante o Espírito Santo, transforma a natureza humana caída, a fim de voltar a ser conforme a Sua imagem santa. Só estes, regenerados pelo Espírito Santo, têm direito a formar o reino dos céus, aqui na terra. Assim escreveu S. Paulo: “Pois, antes de o mundo existir, ele escolheu-nos para, juntamente com Cristo, sermos consagrados a Deus e vivermos diante dele, no seu amor e sem pecado”.²⁰ Este propósito primário será seguido pela consumação do reino quando Cristo voltar.

²⁰Ef. 1:4, Boa Nova

CAPÍTULO IV

O REINO EM PARÁBOLAS

“O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho.” Mt. 22. 2

Jesus gostava de instruir por parábolas, figuras bem conhecidas pelos seus contemporâneos, a fim de entenderem claramente a sua mensagem. Embora algumas parábolas concernente ao Reino não se refiram directamente à natureza da Igreja, todas elas, de alguma forma, reflectem a existência e a actividade da Igreja no mundo.

A primeira parábola a ser mencionada, por três dos evangelistas, é aquela do sementeiro. Através dela Jesus instrui a multidão que o escuta acerca do início, da natureza, e crescimento do seu reino. Na interpretação o Senhor explica que a semente do reino dos céus é a Palavra, o “logos” de Deus, lançada nos corações. Isto é, na medida da proclamação e aceitação da Boa Nova de Jesus acontece o desenvolvimento e a natureza do reino. Todo este processo é divino e operado pelo Espírito Santo através da História, fazendo a semente germinar e desenvolver até ao tempo da ceifa. Cf. Mc. 4:26.

Cristo asseverou que o seu reino não é deste mundo. Não foi planeado nem elaborado cá, pelos humanos. É algo superior, porque teve origem em Deus, no céu. Eis o que foi dito pelo profeta: “Nem por força nem por violência, mas pelo meu espí-

rito, diz o Senhor”²¹. A Igreja foi revestida do Espírito Santo, no pentecostes, e continua a sê-lo, a fim de cumprir a sua missão de proclamar o Reino dos céus em toda a terra.

O reino de Deus acontecerá pela graça e orientação do Espírito Santo que veio para convencer o mundo do pecado, da justiça, e do juízo. Ele convence do pecado para produzir arrependimento e mudança de carácter nas pessoas crentes. Da justiça a fim de haver vida nova orientada pelo Senhor, assim na terra como no céu. E do juízo porque aqueles que rejeitarem ao Senhor Jesus serão castigados à separação eterna de Deus.

Havemos de notar que Marcos e Lucas usam a expressão “reino de Deus”, enquanto Mateus diz o mesmo escrevendo “reino dos céus”²². Este uso de Mateus deve-se ao temor que os judeus tinham perante o nome de Deus, e ao facto do seu evangelho ser escrito especialmente para eles. Disto se conclui que os escritores falavam do mesmo reino messiânico na terra.

De modo semelhante, observamos que Mateus também usa “reino de Deus” cinco vezes, e uma delas a par com “reino dos céus”²³. Lucas escreve “reino dos céus” três vezes, além das outras, “reino de Deus”²⁴. Concluimos que eles usaram, indistintamente, ambas as expressões como sinónimos. O reino de Deus veio do céu para governar a terra como no céu. É este o propósito da pregação do evangelho de Cristo.

A seguir vem a parábola do joio para ensinar que durante o crescimento do reino Satanás está activo lançando a sua semente no campo para sufocar o trabalho de Jesus e dos seus servos. Ambos os sistemas se desenvolvem paralelamente até à vitória final, com a prisão de Satanás. O apóstolo João reconhece que o espírito do anticristo se encontra em actividade no

²¹Zc. 4:6

²²Mc. 4:11; Lc. 8:10; Mt. 3:11.

²³Mt. 6:33; 12:28; 19:23, 24; 21:31, 43.

²⁴Lc. 7:28; 10:11; 14:15;.

mundo, lutando pelo seu reino, mas os que são de Cristo vencerão porque o Maior está com eles.²⁵

Os zelosos servos manifestam a sua prontidão para arrancar a erva daninha do campo sagrado. Porém, o Senhor da seara aconselha a deixar crescer ambos juntos até ao tempo da ceifa, quando dará ordens aos seus anjos para fazerem a separação entre justos e injustos. É a eles que compete esta difícil missão. Para que nessa ocasião não seja rejeitado, é aconselhável aceitar a boa semente, o evangelho, a fim de crescer no reino de Deus.

Ainda que os servos distingam a diferença são impedidos pelo seu Senhor de arrancar o joio. Pois, o estrago seria maior. Isto não significa que não deva haver disciplina e correcção; mas, somente isso, e visando a restauração. Aquele que transformou água em vinho pode, do mesmo modo, mudar o carácter das pessoas. A missão dos cristãos é semear a boa semente, enquanto a função de Cristo é dar o crescimento e fazer a colheita.

Jesus fala desse julgamento quando muitos lhe dirão naquele dia: “Senhor, não profetizámos nós em teu nome? E em teu nome não expulsámos demónios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas? Então, abertamente lhes dirá: “Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade. Pois nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus”.²⁶

Então, assemelha o reino dos céus a um pequeno grão de mostarda, o qual cresce até ser uma planta grande que serve de abrigo às aves do céu. Com esta parábola Cristo enfatiza o começo insignificante do seu reino, o qual se vai desenvolvendo até tomar tais proporções que providencia protecção a todos aqueles que entram nele. Não temos nós experimentado isto mesmo ?

²⁵1 Jo. 4:4

²⁶Mt. 7:21, 23

O simbolismo desta parábola entende-se melhor recorrendo àquela visão de Nabucodonosor, relatada em Dn. 4:10-16. O rei sonhou com o seu grande império e a sua conseqüente destruição. Porém, o mesmo projecto terá cumprimento no reino de Cristo. Do insignificante começo com doze homens humildes, no dia de pentecostes começou a crescer até encher a terra. A árvore não pára de crescer dando guarida e protecção a tanta gente necessitada; mesmo àqueles insinceros. Isto é confirmado por Paulo quando escreve aos colossenses: “A Boa Nova que receberam está a dar fruto e a crescer como aconteceu entre vocês, a partir do dia em que ouviram falar da bondade de Deus e a conheceram de verdade”.²⁷ Leia e ouça a Palavra de Deus.

A seguir Jesus assemelha o reino dos céus com a parábola do fermento. Não é lícito concluir que o fermento, nesta lição, seja símbolo do mal. Pois, o contexto demonstra significar o desenvolvimento do reino. Uma pitada insignificante de fermento, como a diminuta semente, provoca o crescimento irreversível da massa, mediante o novo nascimento dos que crêem em Cristo.²⁸

O ensino de Jesus, nesta parábola, não é tirado da natureza do fermento, mas sim da sua acção no interior da farinha, fazendo-a crescer. Do mesmo modo, o novo reino por Ele iniciado terá progresso contínuo e irreversível. Pois, a Palavra (logos) usada produzirá crescimento irresistível. A fim de dar mais luz, incluo aqui como João escreveu acerca de Jesus, ou, o Verbo. “No princípio era o logos, e o logos estava com Deus, e o logos era Deus”.²⁹ É neste logos que está o poder irreversível do crescimento. Contribuamos, unidos a Jesus, para o crescimento do Reino dos céus.

²⁷Cl.1:6,Boa Nova.

²⁸The Parables of Jesus

²⁹Jo. 1:1

Outrossim, “o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem, ao descobri-lo, escondeu; então, movido de gozo vai, vende tudo quanto tem e compra aquele campo”. Pelo contexto descobre-se que o campo é o mundo, o tesouro são os seus habitantes, e o comprador é Deus que sacrificou o seu Filho para nos resgatar e lhe pertencermos. Assim diz Paulo. “Porque fostes comprados por elevado preço, glorificai pois a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”.³⁰ Jesus não está ensinando que os pecadores têm de comprar a entrada no reino. Isso seria absurdo. Também não significa que seja necessário acrescentar algum sacrifício àquele que foi efectuado no Calvário. Ali, Cristo proclamou bem alto “está consumado”, o que quer dizer: Paguei completamente a tua dívida. Agora, se creres, nada mais terás a pagar.

Éramos devedores a Deus e ele saldou completamente a nossa dívida. Pedro afirma que fomos resgatados com o precioso sangue de Cristo. Ora, Cristo resgatou os pecadores da condenação a que estavam sujeitos devido ao pecado. Portanto, o elevado preço pago foi para nos possuir no seu reino. Se valemos o seu sacrifício, o seu sangue, e a sua vida, então, somos o seu tesouro.

Fazer depender a salvação, ou a entrada no reino Deus do sacrifício humano e das obras, não se coaduna com a mensagem e a obra de Cristo. Paulo ensina claramente, aos cristãos de Éfeso, o seguinte: “Pela graça sois salvos, por meio da fé; isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras para que ninguém se glorie”.³¹ A entrada no reino é a motivação para realizar as obras do agrado do Senhor. E, vale a pena ocupar-se no Reino de Deus.

³⁰1Co. 6:20

³¹Ef. 2:8, 9

Semelhante ensino encerra a parábola da pérola de grande valor. É errado considerar Jesus, a salvação, ou o reino, como algo que tenhamos de comprar para possuir. À luz do ensino contextual do Mestre, o comprador é Deus, na pessoa do Filho, que deu tudo quanto possuía a fim de remir e separar para si um povo especial.³²

Estas duas ilustrações podem referir-se aos dois povos, judeus e gentios, que Cristo quer unir em um só Copo, cuja cabeça seja Ele para um governo eficaz. Lembremos as suas palavras acerca do bom pastor: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor”.³³ Cristo comprou para si mesmo um tesouro, uma pérola, um povo especial, para estar ao seu lado eternamente.

Finalmente, vem a parábola da rede que apanha toda a qualidade de peixes. Quando é puxada para a praia, os pescadores separam os bons dos maus e estes lançam fora. “Assim será na consumação dos séculos: Virão os anjos e separarão os maus dentre os justos e lançá-los-ão na fornalha de fogo”, diz o Senhor Jesus. Mt. 13.49,50. Os peixes ruins, segundo a legislação mosaica, eram cerimonialmente imundos por não terem escamas nem barbatanas. Visto que não serviam para comer eram rejeitados.

Jesus, com a rejeição dos peixes, ilustra o que acontecerá quando voltar para o seu reino. Aqueles que não foram purificados pelo sangue do Cordeiro serão separados e destinados para o fogo eterno. Dwight Pentecost diz que “a parábola, então, revela que a forma presente de teocracia findará com um julgamento no qual os maus serão removidos da forma vindoura do reino”.³⁴ Isto é, no final da presente época da Igreja have-

³²Tt. 2:14

³³Jo. 10:16

³⁴The Parables of Jesus

rá um julgamento no qual os ímpios e rebeldes serão impedidos de fazer parte do Reino de Deus. Por este motivo é aconselhável prepara-se para se encontrar com Deus e responder ao Seu inquérito.

CAPÍTULO V

RESPONSABILIDADES EM PARÁBOLAS

“Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Mt. 6. 33

Jesus ilustra a responsabilidade dos discípulos, no presente reino teocrático, com a parábola do homem que não sabe perdoar. O reino dos céus pode comparar-se a um rei que teve misericórdia do seu servo, e perdoou-lhe a dívida que ele não podia saldar. Porém, quando um companheiro na mesma situação lhe pede perdão, nega-lho declaradamente, vindo a ser castigado pelo facto.³⁵

Esta comparação revela que no perdão está a origem do reino dos céus. Jesus veio do céu com perdão para todos, embora nem todos estejam dispostos a perdoar. Por isso, os tais serão condenados no dia da prestação de contas perante o justo Juiz. O Senhor ensinou que, “se perdoardes aos homens as suas ofensas também vosso Pai celestial vos perdoará a vós”. Mt. 6.14.

Quem quiser ser perdoado deve estar disposto a perdoar ao próximo as suas ofensas. Cada um receberá conforme a sua sementeira. E a medida para o perdão, no reino de Deus, é setenta vezes sete, o que significa perdoar sempre. Eis a responsabilidade dos participantes no reino. Ora, quem aceita ser parte de um reino submete-se à vontade do soberano, ou será expulso

como “persona non grata”. E, qualquer exclusão entristece alguém.

Em seguida, Jesus conta a parábola do proprietário que saiu de manhã, a fim de contratar trabalhadores para a sua vinha. Durante o dia convidou tantos quantos quisessem trabalhar para ele, e, quando chegou o final da jornada pagou a todos igualmente, embora os primeiros não ficassem satisfeitos com a sua acção³⁶. Esta ilustração ensina que o Senhor do reino comissionou os seus discípulos com o “ide por todo o mundo”, (Mc. 16.15) cuja ordem é extensiva a todos os tempos e indivíduos, assim como a respectiva recompensa. Tudo quanto for feito em benefício do reino será galardoado, equitativamente, pelo Senhor. Todos serão honrados com posição ao lado de Cristo no seu reino.

Disse mais o Senhor: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em Testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mt. 24.14). Note-se que não é o fim do mundo, pois o mesmo não acabará sem que antes se cumpra o reino dos céus por mil anos; mas é o final do reino das trevas para dar lugar ao reino da luz. Acerca disto falou Jesus aos discípulos: “Vós sois a luz do mundo;... assim brilhe a vossa luz para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt. 5.14,16). A vida dos cristãos é exemplar e contribui grandemente para que as pessoas desejem o reino de Deus.

Jesus contou uma parábola sobre um homem nobre, que partiu para outro país a fim de ser nomeado rei e em seguida voltar, depois de ter tomado posse do reino³⁷. O Senhor assemelha-se a esse nobre que, em virtude de ser rejeitado, voltou ao Pai a fim de por Ele ser confirmado rei e voltar para tomar o reino a que tem direito. David, no Salmo 110, escreveu a este

³⁵Mt. 18:23

³⁶Mt. 20: 1-6

³⁷Lc. 19: 1-27

respeito: “Tavé disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que ponha os teus inimigos por estrado de teus pés”. Neste trecho está clara a vitória do Messias sobre os seus adversários, assim como a consumação do seu reino universal.

Entretanto, responsabilizou os discípulos para, na sua ausência, se ocuparem com interesse e lealdade nos negócios do reino. Quando ele voltar e tomar o lugar no trono chamará todos os seus servos para a justa prestação de contas e, então, atribuir a cada um uma posição equivalente à sua capacidade no novo reino teocrático.

Quanto àqueles que o rejeitaram, decreta-lhes a expulsão. Também serão rejeitados como resultado da sua rejeição. Jamais, em qualquer circunstância, despreze a Cristo como seu Senhor.

“Ouvi, ainda, outra parábola: Houve um homem, pai de família, que plantou uma vinha...; depois arrendou-a a uns lavradores e ausentou-se para longe”³⁸. No tempo da colheita enviou os seus servos para receberem os frutos, porém, estes foram maltratados e a sua missão impedida. O Mestre usou uma ilustração semelhante à de Isaías, no capítulo cinco do seu livro, para demonstrar a infidelidade dos líderes de Israel perante Deus. Apesar do Senhor haver enviado os seus profetas, um após outro, até João Baptista, convocando o povo ao arrependimento, os dirigentes da nação fizeram ouvidos moucos e espancaram, mataram e apedrejaram esses enviados.

Então, Deus enviou seu Filho e disse-lhes: “Este é o meu amado filho, em quem me comprazo; escutai-o” Mt.17.5. Ora, isto não aconteceu. Antes, vendo que a popularidade de Jesus crescia entre o povo sentiram inveja e moveram-lhe a mesma perseguição até à morte. Diziam. “Este é o herdeiro, vinde e matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança” Mt. 21.38. Claro está que isto aconteceu no calvário; e foi também ali que a lide-

³⁸Mt. 21: 33

rança israelita perdeu o governo da vinha, na terra de Israel, até que, arrependidos, aceitem o verdadeiro messias para os governar. Como disse Jesus: “Porque eu vos digo que desde agora não me vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor” Mt. 23.39.

A pergunta é esta: Quando vier o Senhor da vinha o que fará àqueles lavradores? Destruirá esses maus e arrendará a vinha a outros lavradores que cumpram fielmente o contrato. Então, disse Jesus: “Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos” Mt. 21.43. Isto significa transferência de responsabilidades para pessoas eleitas por Deus. Paulo afirma aos romanos, no capítulo onze do seu livro, verso sete, que, aquilo que Israel buscava não o alcançou, mas os eleitos o alcançaram. Esses eleitos são aqueles que formam a Igreja de Cristo.

Pedro escreveu a este respeito: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” 1 Pd. 2.9.

CAPÍTULO VI

A INSTITUIÇÃO DA IGREJA

“e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.” Mt. 16. 18

No início do seu ministério Jesus escolheu, dentre o seus discípulos, doze a quem nomeou apóstolos e incumbiu de proclamar a Boa Nova do Reino, dizendo: “É chegado o reino dos céus” Mt. 10.7. A mensagem central da Bíblia é o reino dos céus, e, a missão primária da Igreja é levar o reino de Deus a todas as pessoas. Isto está sendo cumprido pelos cristãos.

Na última semana do seu ministério, quando dava os últimos conselhos, Jesus disse: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça”³⁹. O Senhor alerta os seus servos para que sejam mais diligentes e leais que os anteriores. Isto compete a todos os membros da Igreja, a mim e a você que me lê, ninguém está isento. O alvo da eleição é a demonstração do fruto do reino de Deus pelo Espírito Santo em nossas vidas que é, justiça, paz, e alegria.

Todavia, Jesus adverte que as mesmas perseguições e sofrimentos serão experimentados pelos seus servos Atuais em virtude de não mais pactuarem com o mundo. Fazer a vontade de Deus sempre resultou em sacrifício e recompensa. O maior

sacrifício pode ser a morte, mas a maior recompensa é a vida eterna concedida aos fiéis.

Quando o Senhor Jesus quis saber a opinião geral que circulava sobre si mesmo, os discípulos informaram-no que ele era reconhecido como um dos profetas da história de Israel. Então, perguntou-lhes: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Adiantou Pedro, Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Jesus declarou-o bem-aventurado e proclamou a instituição da “ekklesia” viva do Deus vivo. “Pois, também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”⁴⁰ Estava lançado o fundamento da nova comunidade à qual caberia a missão de proclamar a boa nova do reino.

Jesus assegurou que a estratégia de Satanás, estudada com astúcia e perícia às portas do inferno, não poderá destruir a sua igreja. Transcrevo aquilo que se lê na nota de rodapé da Bíblia de Estudo Pentecostal: “O que Cristo quer dizer é que, a despeito de Satanás fazer o pior que pode, a despeito da apostasia que ocorre entre os crentes, das igrejas que ficam mornas, e dos falsos mestres que se infiltram no reino de Deus, a igreja não será destruída. Deus, pela sua graça, sabedoria e poder soberanos, sempre terá um remanescente de crentes e de igrejas que, no decurso de toda a história da redenção, permanecerá fiel ao evangelho original de Cristo e dos apóstolos, e que experimentará a comunhão com Ele, o senhorio de Cristo e o poder do Espírito Santo.” Esta é a igreja a que pertencemos por eleição e graça de Deus.

Após a sua ressurreição, Jesus apareceu aos discípulos e disse: “É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto, ide, fazei discípulos em todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.” Esta ordenança tem sido aceite pelos cristãos ao longo dos séculos, e o evangelho do

³⁹Jô. 15:16

⁴⁰Mt. 16: 18

reino está sendo pregado em todo o mundo, como o Senhor mandou.

Lucas informa-nos que Jesus, ressurrecto, andou com eles, durante quarenta dias, e falava-lhes acerca do reino de Deus. Já aos doze anos foi encontrado no templo discutindo com os doutores acerca dos negócios de seu Pai. Por ocasião do sermão do monte aconselhou os discípulos a buscar em primeiro lugar o reino de Deus. Toda a sua vida e ministério são ocupados no reino de Deus. Até a sua morte está centralizada no reino, porque sem ela ninguém nele poderia entrar.

Certo dia perguntaram-lhe se já teria chegado o tempo de restaurar o reino a Israel, ao que Ele respondeu: “Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra”⁴¹. Eles não deveriam estar preocupados com o tempo fixado por Deus, mas dedicar-se entusiasticamente à proclamação da mensagem do reino por toda a parte, até aos lugares mais distantes. Eles dedicaram-se com entusiasmo à tarefa e encheram a Terra com o conhecimento do evangelho do reino.

A promessa cumpriu-se durante a festa do pentecostes, em Jerusalém, onde todos foram cheios do Espírito Santo, transformando os temerosos discípulos em testemunhas ousadas que encheram a terra do conhecimento de Cristo e do seu reino. Cumpre-nos seguir o seu exemplo, e fazer do reino dos céus o centro das nossas vidas e a nossa principal actividade.

⁴¹At. 1:7, 8

CAPÍTULO VII

O CARÁCTER DA IGREJA

“Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar;” Ef. 5. 25

No grego clássico, o vocábulo “ekklesia” era empregue para convocar um exército. Foi usada para expressar a assembleia popular dos cidadãos competentes duma localidade. As reuniões dessa “ekklesia” eram iniciadas com orações e sacrifícios às divindades da cidade.

Na versão grega do Antigo Testamento a palavra ocorre cerca de cem vezes, para expressar a assembleia do povo, com exemplos no livro de Deuterónimo. E para exprimir a assembleia para adoração, com exemplos em 2 Crónicas capítulos seis, e trinta. Por conseguinte, o termo “ekklesia” é usado quando se trata da convocação solene do povo de Deus, e caracteriza-se pela resposta a essa chamada.⁴² As pessoas que atendem ao convite do evangelho dirigem-se para a Igreja de Deus e adoram em conjunto. Juntos formamos a Assembleia dos Chamados, daqueles que vieram do mundo para ser incluídos no reino dos céus.

Os escritores do Novo Testamento empregaram o mesmo vocábulo cento e catorze vezes a fim de nomear a assembleia dos chamados para serem os arautos da Boa Nova do Reino. Geralmente, Paulo endereça as suas cartas à “ekklesia de Deus”

em certa cidade, doutrinando, ou, corrigindo anomalias, a fim de construir o reino de Deus.

O apóstolo, da sua prisão em Roma, escreve aos cristãos de Colossos, e no final informa-os acerca dos seus três companheiros, únicos cooperadores no reino de Deus. Veja como até na prisão os servos do Senhor não perderam a visão do Reino. Assim deve ser até à sua consumação.

A Igreja é a nova criação de Deus, em Cristo, para cumprimento do seu plano concernente ao reino. Ela é formada por pessoas libertadas do reino das trevas, e transferidas para o reino da luz do Filho de Deus, para que agora, pela igreja, a imensa sabedoria de Deus seja conhecida de todos. A igreja é o Copo que Deus usa para oferecer o seu reino a todas as pessoas, com a sabedoria própria do Espírito Santo.

A igreja é santa porque é separada por Deus para Ele mesmo. A igreja é santa porque recebeu de Cristo uma vida nova após o perdão e a purificação dos pecados. A igreja é santa porque está exclusivamente ao serviço de Deus. Paulo escreve assim: “À igreja de Deus em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso;” 1 Co. 1.2.

A ideia de santificação está na transição efectuada, pela fé no sacrifício de Cristo, do reino das trevas para o reino da luz, e na consagração ao serviço do reino dos céus. Todos os membros do Copo de Cristo são santificados para o cumprimento do seu ministério, que é proclamar a reconciliação com Deus, para formar o reino dos céus.

O carácter da igreja é semelhante ao do seu fundador porque Ele habita nela e dirige-a pelo Espírito Santo. Jesus é a cabeça do seu Copo, da igreja, e sendo a cabeça santa também o Copo é. Na sua carta aos gálatas, capítulo cinco, Paulo fornece uma grande lista de práticas carnais que impedem as pessoas de entrar no Reino de Deus, enquanto logo a seguir menciona o

⁴²Dic. Int. Teo. N.T.

fruto do Espírito, que é: “Amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança;” E continuando diz: “E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.” Gal. 5.22,24.

A igreja é santa porque os seus membros vivem uma vida nova para glória de Deus, e têm como alvo central o reino dos céus. Assim escreveu Pedro: “Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver.” 1 Ped. 1.15. A santificação dos filhos de Deus é operada pelo Espírito Santo juntamente com a vontade do indivíduo. Se alguém não quiser ser santo jamais o será. Para ser santo do Senhor tem que separar-se do pecado e obedecer a Deus.

A cabeça reina sobre os membros do Copo. Assim é também na igreja, onde Cristo está reinando espiritualmente. Poder-se-à dizer que a igreja é a preparação para a concretização do reino. A igreja pode assemelhar-se a uma comissão instaladora. A sua proclamação e o seu serviço visam providenciar o estabelecimento do reino de Deus sobre a terra.

Quando chegar o tempo do Senhor, o povo eleito, Israel, tomará o seu devido lugar no reino mediante a sua fé em Cristo. No futuro, quando reconhecerem Jesus como o seu messias serão perdoados e integrados para a consumação do reino. Isto acontecerá quando se completar o tempo dos gentios. Como diz Paulo: “Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo: Que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado. E, assim, todo o Israel será salvo”⁴³.

A igreja é paciente e sofredora pela nobreza da sua missão no mundo. “Pois, que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus”, diz S. Paulo (At. 14.22b). Ele até afirma gloriar-se nas tribulações, pois elas contribuem para a formação do carácter à semelhança de Cristo. A igreja possui

⁴³Rm. 11:25, 26.

um forte carácter, como o do seu Senhor, e, por este motivo, não tem sido destruída, apesar dos esforços de Satanás. A estratégia de Lúcifer não terá vantagem sobre o povo eleito de Deus. Jesus é a nossa força, e com fé venceremos o adversário até à derrota final.

Paulo imprimiu, também, o seu forte carácter nas igrejas que fundou. Ele afirmava regozijar-se de, no seu Copo, cumprir o resto das aflições de Cristo. Significa que o apóstolo sofria em nome de seu Senhor, perseguições, fomes, espancamentos e prisões, e dava um grande exemplo aos cristãos pela sua dedicação no reino de Deus.

A História da Igreja está recheada de semelhantes exemplos, e, por este motivo, temos a igreja hoje em actividade no mundo. O apóstolo escreve aos tessalonicenses dizendo-lhes que se fizeram seus imitadores e do Senhor Jesus, “recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo”. 1 Ts. 1.6.

Os cristãos em Tessalónica davam tão belo testemunho que a fama da sua fé em Cristo se tornou conhecida em toda a parte. Na transição para o século vinte e um urge que a igreja siga o exemplo da primitiva de forma a ganhar o crédito perdido. É preciso viver em justiça, em paz, e com alegria pela presença do Espírito Santo.

Estas são as características básicas do reino de Deus, e devem ser cultivadas constantemente até à sua consumação no porvir. Além disso, aquele que serve desta maneira agrada a Deus e tem a aprovação dos seus semelhantes.

A igreja é a comunidade messiânica, o pequeno rebanho, aqueles a quem o reino é doado. O reino de Deus é a justificação para a existência da igreja. E a igreja forma-se na medida em que Deus reina; ou, na medida que Deus ocupa nos corações humanos. Como está escrito: “Dá-me filho meu o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos;” Pv. 23.26. Toda-

via, a “ekklesia” de Deus relaciona-se com o tempo da graça, e dará lugar à “basileia” de Deus no porvir.

Ambos os substantivos gregos estão no feminino do singular relacionando-se perfeitamente um com o outro. A Igreja é a precursora do Reino, tal como João Baptista foi o precursor do Messias. Pode-se dizer que a igreja e o reino são duas circunferências concêntricas, com projecção na eternidade, cujo centro é Cristo.

O propósito divino é trazer o reino dos céus mediante a igreja na terra, e isto acontecerá quando formos chamados ao seu encontro. É oportuno despertar do sono espiritual.

Agora é o tempo apropriado para todos se prepararem a fim de acompanhar o Senhor do Reino. “Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há-de vir,” diz o Senhor; (Mt.25.13). Assim como o ladrão não avisa quando vai roubar a casa, e apanha todos distraídos, também Jesus chamará para junto de si a sua igreja santa, sem informar do dia ou da hora desse acontecimento. Prepare-se para ir com Ele e gozar as delícias da sua companhia.

A parábola dos dez talentos é semelhante, mas a sua instrução é acerca da diligência e da fidelidade no serviço do reino. Deus confiou-nos aptidões, tempo, recursos e oportunidades para O servirmos enquanto estamos aqui na terra. Devemos, pois, administrar estes dons da melhor maneira a fim de agradar àquele que manifestou confiança em nós, e podermos apresentar os resultados do nosso trabalho. Procure ser útil no reino dos céus.

Quando vier o nosso Senhor e pedir contas a cada um, que lhe apresentaremos ? Se tivermos algo para apresentar-lhe ouviremos da sua boca: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor.” Mt.25.13. Portanto, é proveitoso usar bem os recursos, e o tempo, em benefício do reino de Deus, porque a sua recom-

pensa é maior. Assim, é sábio não deixar para amanhã o que pode ser feito hoje.

Eis um conselho de Paulo: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.” 1 Tm. 4. 16

CAPÍTULO VIII

A MENSAGEM DO REINO

*“E indo, pregai, dizendo:
É chegado o reino dos céus.” Mt. 10. 7*

Após o pentecostes, os discípulos espalharam-se por toda a parte compartilhando a mensagem do reino. Eles tinham em alta consideração o conselho do Senhor para buscarem o reino de Deus em primeiro lugar. E, por esta nobre causa, muitos deram as suas vidas em sacrifício, a começar por Estêvão, o primeiro mártir da igreja.

Este homem, cheio do Espírito Santo, dedicado e fiel, devido à sua mensagem poderosa, foi acusado, pelos seus adversários, de proferir blasfémias em relação a Moisés, a Deus, e ao Templo. Ele enfrentou os acusadores serenamente e, entregando o seu espírito a Deus, morreu sob uma chuva de pedras, pedindo misericórdia para eles (At. 6 e 7). Entretanto, ele contemplava o seu Senhor na glória do Pai. Que exemplo maravilhoso recebemos deste cristão, muito semelhante ao de Cristo na cruz. Eis aqui uma grande contribuição para edificar o reino de Deus.

Por motivo desta perseguição muitos cristãos dispersaram-se até Samaria, onde vamos encontrar Filipe, proclamando a mensagem do reino de Deus, e o nome de Jesus Cristo. De sorte que eram batizados tanto homens como mulheres, e a igreja crescia. O reino prometido, e esperado, tinha tanto valor para esses crentes que davam tudo por ele; até o abrigo das suas próprias casas perdiam para consegui-lo. Que coragem cristã !

A mensagem apostólica do reino pode ser definida nesta síntese de Pedro: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o princípio.”⁴⁴ Eis as palavras-chaves neste trecho:

- * *Arrependimento*, significa sentimento de pesar seguido de mudança mental acerca do pecado.
- * *Conversão*, quer dizer volver, voltar em sentido oposto, em direcção a Deus.
- * *Perdão*, tem a ver com a misericórdia de Deus em relação aos pecadores.
- * *Refrigério*, é o resultado da salvação e da presença do Senhor pelo Espírito Santo.
- * *Restauração*, é a acção de Deus fazendo novas todas as coisas, na terra e no céu.

A pregação apostólica toma como base o sacrifício substitucional de Cristo, o Cordeiro de Deus que levou os nossos pecados. Aquele que nunca pecou foi feito pecado, a fim dos pecadores crentes serem justificados perante Deus. A partir do seu sacrifício na cruz, Deus lançou os pecados no mar do esquecimento. E ninguém tem o direito de pescá-los, ou, de exhibí-los. Porém, para usufruir deste benefício, somos convidados ao arrependimento, que significa uma mudança na mente, e uma nova atitude perante Deus.

Desta forma acontece a conversão das trevas para a luz, do reino de Satanás para o reino de Cristo. Foi desta maneira que Jesus falou a Nicodemos: “Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de

⁴⁴At. 3:19-21

Deus.” E, “aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.” João 3.3,5. Isto significa que, para fazer parte do reino, é mister que a Palavra de Deus e o Espírito Santo Atuem em nossas vidas. Então, passamos pelas águas baptismas, como marco divisório entre a velha vida de pecado e a nova, agora santificada por Cristo e consagrada ao serviço de Deus.

Paulo, em Éfeso, procurava convencer os judeus acerca do reino de Deus. A sua mensagem era de forma a provar pelas Escrituras que Jesus era o Messias eleito, e que deviam aceitá-lo para entrar no seu reino. Ele manifesta o seu grande interesse em cumprir, alegremente, o ministério do evangelho da graça de Deus, cujo propósito é o reino dos céus.

O mais importante para Paulo não era proteger a sua vida, porém, mesmo sofrendo, proclamar a todos o reino de Deus.⁴⁵ Que exemplo cristão! Após muitas tribulações ele chegou a Roma e, mesmo sob prisão domiciliária, não deixou de instruir os compatriotas acerca do reino de Deus e da fé em Jesus como o meio para entrar nele. “E procurava persuadi-los à fé de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde pela manhã até à tarde,”⁴⁶ porque Jesus é a única porta e o caminho de acesso a Deus, para terem a possibilidade de desfrutar paz e prosperidade no reino dos céus.

A proclamação da Igreja para o mundo em todos os tempos é a mensagem da cruz, e da regeneração, tendo como alvo o reino de Deus. Paulo escreveu aos crentes Coríntios afirmando-lhes que nada mais lhe interessou entre eles senão a Cristo crucificado. É prejudicial desprezar a mensagem da cruz, porque esta é a única base para a vida cristã e para o reino de Deus. Embora saibamos que o nosso grande Deus é o Senhor

⁴⁵At. 20: 24, 25

⁴⁶At. 28: 23

dos milagres não devemos descansar nisso, e deixar de compartilhar a Boa Nova do Reino com os necessitados.

Aceite o desafio e dedique-se à excelente missão de reconciliar as pessoas com Deus, a fim de ver concretizado o Reino dos Céus muito depressa. O ministério da reconciliação foi dado aos crentes de todos os tempos, e a nossa época exige dedicação a este nobre serviço, dizendo: “Rogamo-vos, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus” 2 Co. 5.20.

CAPÍTULO IX

A ÉTICA DO REINO

“Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.” Mt. 5.48

Qualquer reino precisa de leis para orientação dos súbditos. Jesus não deixou de apresentar as normas do seu reino de forma a assegurar as características dos membros do mesmo. O chamado sermão da montanha, descrito por Mateus, nos capítulos cinco a sete, é uma síntese dos princípios que caracterizarão o reino anunciado por Cristo.

Os cristãos têm aí o padrão aferidor das suas vidas, a fim de estarem sempre em condições para comparecer diante de Deus, e entrar no seu reino. Quando os crentes satisfazem essas normas estão dando provas da regeneração efectuada pelo Espírito Santo, e de estarem integrados no reino espiritual. Assim falou Jesus aos discípulos: “Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.”⁴⁷

Enquanto os fariseus se preocupavam em cumprir rituais da tradição conectados com o exterior, Jesus, pelo contrário, apela para o interior do homem e confronta as teorias deles com os seus altos ideais para o reino. Mateus escreveu que as suas doutrinas eram preceitos de homens e não mandamentos de Deus. “A lei prescrita por Jesus não é nenhum código de regras

exteriores que possa ser seguido ao pé da letra, mas sim, uma série de princípios, ideais, e motivos para conduta.”⁴⁸

O profeta Jeremias predisse que Deus estabeleceria estes princípios nas mentes e nos corações quando efectuasse a nova aliança com o seu povo. “Este é o concerto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor. Porei a minha lei no seu interior e a escreverei no seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.” Jr. 31.33.

Como cristãos podemos perceber nos ensinamentos sublimes do sermão da montanha o nobre ideal de Deus para a humanidade, e o seu valor moral a fim de possuímos vidas felizes e prósperas. Jesus esclareceu que quem desobedecer a um destes mais pequenos mandamentos e assim ensinar outros será considerado o menor no reino dos céus. Porém, aquele que obedecer e ensinar correctamente, esse será grande no reino dos céus. Homer A. Kent Jr. diz assim: “Aqueles que não se opõem em princípio às leis de Deus, mas fogem às suas exigências menos importantes, não serão lançados fora do reino, mas terão uma recompensa menor no reino.”⁴⁹

Analisemos em síntese a ética do reino descrita por Mateus no capítulo cinco do seu evangelho. Por ética entende-se o conjunto de preceitos instituídos por Deus a fim de regular as relações sociais dos indivíduos, e preservar a moral e a paz, a fim de todos serem felizes.

Primeiro aparecem as beatitudes, que não são promessas nem mandamentos, mas uma descrição do indivíduo cujas características evidenciam o novo nascimento e, por conseguinte, o direito ao reino e a respectiva recompensa.

Os cidadãos do reino devem cumprir a função de sal da terra, como forma de serem úteis à sociedade. Isto significa que a presença dos cristãos no mundo serve de repressão à influên-

⁴⁷Mt. 5. 20

⁴⁸Com. Mt. Série Cultura Bíblica

⁴⁹Com. Bib. Moody

cia corruptora de Satanás. Também, os discípulos devem ser a luz do mundo, esclarecendo aqueles que vivem no reino das trevas e conduzi-los para o reino da luz.

Para que os fariseus não continuassem afirmando que Cristo viera destruir a lei, Ele confrontou-os com seis belas ilustrações dos seus ideais éticos, demonstrando ser ainda mais exigente, e requerendo deles o que não estavam praticando em seus relacionamentos sociais.

1. “Eu, porém, vos digo que, qualquer que sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo.” Mt. 5.22. O insulto ao irmão pode trazer juízo ao ofensor porque isso equivale a matar. A advertência do Senhor é que se busque a reconciliação antes de culpar. Doutra sorte, o culto não será válido e Deus não o aceita.

2. “Eu, porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.” Mt.5.28. O olhar impuro, concupiscente, pode levar a cair no pecado. Antes que isso aconteça seria melhor arrancar o olho. Porém, como o olho faz falta, o melhor será evitar certos lugares duvidosos, revistas, ou actividades indecorosas. Bom é não poluir a mente com o lixo deste mundo. É preciso vigiar constantemente para não aceitar a poluição espiritual.

3. “Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz com que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.” Mt. 5.32. Aqui, o divórcio é desaconselhado sob pena de ocasionar adultério. Mas, existe aqui uma excepção em relação ao casamento, devido à dureza dos corações, a infidelidade de uma das partes e a falta de perdão. Mt. 19.9.

4. “Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis... Seja o vosso falar, sim, sim; não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna. Mt.5.34,37. O cristão já se libertou do domínio da velha natureza. Com Cristo recebeu a verdade,

vive na verdade, e fala a verdade com o seu próximo. E ponto final.

5. “Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.” Mt.5.39. A vingança não deve ocupar a mente dos cristãos. O nosso mestre, Jesus, não se vingou dos seus adversários, dando-nos, assim, o exemplo. Paulo dá-lhe o significado desta maneira: “Por que não sofreis antes a injustiça ? Por que não sofreis antes o dano? (1 Co. 6.7).

6. “Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei aos que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem.” Mt. 5.43. O amor a todos, sem acepção de pessoas, é requerido como prova de perfeição e filiação divina para ter direito ao reino. Este amor é o grego “agápe”, demonstrado na cruz pelo Senhor, o qual consta de três factores importantes reveladores do estado espiritual dos crentes. São eles:

- a. Dizer bem dos que nos maldizem.
- b. Fazer bem aos que nos malfazem.
- c. Orar bem pelos que nos maltratam.

Nisto reside a perfeição dos súbditos do reino, e a prova clara da filiação divina.⁵⁰

⁵⁰Mt. 5. 48

CAPÍTULO X

O REINO CONSUMADO

“E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações.” Apoc. 2: 26

O apóstolo João inicia o seu belo livro de Apocalipse, dirigindo-se às primeiras igrejas na Ásia, concernente à posição dos cristãos, desta maneira: “Da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogénito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a Ele glória e poder para todo o sempre. Amen.” Fomos eleitos e resgatados para reinar com Ele.

O termo grego ali existente que traduz reis é “basileian”, o qual, estando no singular, define o conjunto dos crentes em Jesus que foram constituídos reino. Em virtude de ser um povo submisso ao Rei conquistou o direito a reinar com Ele. Isto não significa que a igreja é já o reino consumado; mas, porque aprendeu a obediência irá exercer com Cristo as funções de reinar no futuro. Afinal, foi isto que Ele prometeu aos seus discípulos. E mais, Jesus orou assim: “Pai, aqueles que me deste quero que onde eu estiver, também eles estejam comigo.”⁵¹ Se esta é a vontade de nosso Senhor, podemos confiar que isso acontecerá a cada discípulo fiel que buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça.

⁵¹Jo. 17:24

Não somente os doze apóstolos e discípulos fiéis estarão com Ele, mas todos os que foram comprados com o seu sangue e vivem submissos aos preceitos do reino. Assim disse o Senhor, alertando para este facto: “Nem todo o que me diz, Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas todo aquele que faz a vontade de meu pai que está nos céus.”⁵²

O termo sacerdotes identifica a responsabilidade colectiva dos cristãos diante de Deus na função sacerdotal. Os crentes em Jesus não precisam mais da mediação dos sacerdotes para oferecer qualquer sacrifício diariamente, porque isto fez Ele uma vez para termos o direito de acesso directo a Deus.⁵³

João continua a relacionar o reino com a igreja desta forma: “Eu, João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no reino, e paciência de Jesus Cristo...”⁵⁴ Como verificamos o apóstolo não está falando do futuro, mas do presente. João escrevia às igrejas da Ásia. E, se todos compartilhavam das mesmas aflições pelo reino, seria certo que participariam do mesmo reino.

Por conseguinte, embora a igreja não seja o reino consumado, recebeu o direito de participar dele enquanto cumpre a sua missão. Todavia, os cristãos são um reino em virtude de terem Cristo como Rei. E, o Senhor prometeu aos seus discípulos que eles herdariam a terra.

George Ladd escreveu muito bem: “A igreja são as pessoas escolhidas por Deus a quem o reino é dado. Não irão ser governadas, mas governar juntamente com Cristo. Embora em nossa época a igreja esteja na posição de submissa, no porvir, em virtude da sua obediência, será elevada à soberania ao lado do Rei, o que significa reinar com Ele.”⁵⁵

⁵²Mt. 7: 21

⁵³Hb. 10: 19-21

⁵⁴Ap. 1:9

⁵⁵Ap. Cultura Bíblica

Isto é revelado na carta endereçada à igreja de Tiatira quando Jesus diz. “E ao que vencer, e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, com vara de ferro as regerá.” Apoc. 2.26,27. E à igreja de Laodiceia é dito: “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.” Apoc. 3.21.

Os cristãos que não aceitarem os ensinamentos de Jezabel, a falsa profetiza, e guardarem os mandamentos de Cristo, serão os vencedores a quem será dada autoridade sobre as nações. Os tempos que Corem são pródigos em ensinamentos adulterados que é preciso rejeitar a fim de ser achado digno de se assentar no trono. É de toda a conveniência examinar constantemente a Sagrada Escritura para reconhecer o trigo do joio e optar certo.

Ao vencedor é garantida a participação nesse reino quando for restabelecido definitivamente na terra. João ouviu um cântico celestial que diz: “Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação; e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.”⁵⁶ Aqui é dito que os remidos pelo sangue do Cordeiro terão acesso imediato à presença de Deus para cultuá-lo, e gozarão do privilégio de governar com Ele os que viverem sobre a terra.

A partir do capítulo seis do Apocalipse, João apresenta o desenrolar da história da grande tribulação, em três fases sucessivas, como julgamento divino sobre a impiedade e o anticristo, em antecipação ao reino. Estas fases são as figuras dos sete selos, das sete trombetas, e das sete taças, sendo a seguinte mais grave que a anterior.

No final haverá um renhido combate contra o Cordeiro e o seu povo, num lugar que em hebreu se chama Armagedom, na

⁵⁶Ap. 5:9, 10

Palestina. Esta rebelião contra Deus culminará numa guerra mundial, onde as forças do anticristo serão derrotadas por Jesus e aqueles que estão com Ele. Os chamados, eleitos, e fiéis vingarão porque ele é Senhor dos senhores e Rei dos reis (Apoc.17:14). Será reconhecido e obedecido por todos para instauração do Reino.

Quando soar a sétima trombeta, será proclamada a vitória final porque “os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele reinará para todo o sempre.”⁵⁷ Não será um reino de mil anos somente, pois, quando a época milenar findar, o reino entrará em nova fase, seguindo-se a eternidade bem-aventurada para todos os remidos.

Isso acontecerá quando Cristo regressar em poder, autoridade, e grande glória, montado no seu cavalo branco, símbolo de vitória, e com a espada de dois gumes, a Sua poderosa Palavra, para ferir as nações (Apoc.19:11-15).

Nessa batalha final, o enganador Satanás será vencido e uma voz do céu se ouvirá proclamando a vitória do Messias: “Agora chegada está a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derribado, o qual diante de nosso Deus os acusava de dia e de noite.”⁵⁸ Nessa ocasião terá sido destruído o reino tenebroso do Diabo. Falta ele ser aniquilado pelo poder do Todo-Poderoso.

Durante o tempo da grande tribulação Deus levantará um grupo especial de pregadores do evangelho do reino, que com grande poder darão o seu testemunho.⁵⁹ João fala dos 144.000 comprados da terra, que não concordarão com a fraude do culto do anticristo. Esses manter-se-ão puros e fiéis à mensagem do

⁵⁷Ap. 12:9, 10

⁵⁸Ap. 11. 15

⁵⁹Ap. 14: 6

reino, e darão um Testemunho poderoso com louvores e fidelidade ao Rei dos reis.

Como sempre acontece, após o triunfo há banquete, há festa e júbilo. O erudito George Ladd refere-se desta maneira às bodas do Cordeiro: “A consumação messiânica, além de ser representada como uma ceia de casamento, também é um banquete alegre. Jesus disse que muitas pessoas do Oriente e do Ocidente se assentarão com os patriarcas à mesa no reino dos céus.”⁶⁰

Na última ceia Jesus informou os discípulos que não beberia do fruto da videira até ao dia em que o bebesse de novo com eles no Reino de seu Pai. Os crentes rejubilarão ao encontrar-se com Cristo e, de igual modo, após a vitória final sobre o grande adversário.

O capítulo vinte do Apocalipse relata-nos a destruição final do poder de Satanás em duas etapas. Primeiro será amarrado para que haja paz mundial. Após um milénio rebelar-se-à novamente e será lançado no lago de fogo, onde sofrerá tormentos eternos na companhia dos seus comparsas e companheiros de luta. Não queira estar com eles.

O Reino estabelecido é a concretização do fiel Testemunho da Igreja através de sofrimentos vários, a qual vai ser galardoadada com uma posição honrosa ao lado do Rei, como a esposa fiel. Paulo, aos Efésios, ensina que Deus nos ressuscitou juntamente com Cristo e nos fez assentar nos lugares celestes, em Cristo Jesus, para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça.⁶¹

João escreveu: “E vi tronos, e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar.”⁶² Note bem. Isto foi prometido aos discípulos quando Jesus lhes falava destas coisas, que se

⁶⁰George Ladd, Apoc. pg.185

⁶¹Ef. 2.6, 7

⁶²Ap. 20.4

assentariam em doze tronos para julgar Israel. Mas alargou a promessa à igreja fiel e vencedora. “Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono” (Apoc. 3:21).

Isaías teve uma visão daquela época de paz e prosperidade, e transmitiu-a à posteridade desta maneira: “Venham, subamos à montanha do Senhor, ao Templo do Deus de Israel; Ele nos ensinará o que devemos fazer para podermos cumprir a Sua vontade. Do monte de Sião, em Jerusalém, é que o Senhor nos ensinará com a sua palavra. Ele será o Juiz entre as nações e o árbitro nas questões entre os povos. Então, Eles hão-de converter as suas espadas em arado e as suas lanças em foice. Nenhum povo levantará a espada contra outro nem voltarão a ser treinados para a guerra.”⁶³

Quem fará parte desse reino milenar ? Todas as nações gentílicas serão julgadas na base do tratamento dado aos irmãos de Jesus, o povo de Israel, e aqueles que os tiverem apoiado serão convidados a fazer parte do reino. E, dirá o Senhor aos que estiverem à sua direita. “Vinde benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.”⁶⁴ Esses, que tratarem bem o povo de Deus, gozarão o governo da justiça divina na terra, onde imperava a injustiça.

Ao ser abolido o poder de Satanás, dominará o Senhor com o amor, a justiça, e a paz. Essas três características divinas manifestam a presença de Deus entre as pessoas, e sentir-se-ão muito felizes por esse facto. Enquanto a Igreja foi escolhida antes da fundação do mundo para ser santa e reinar com Cristo, aqueles são chamados a receber o reino preparado para eles desde a fundação do mundo.

Passado um milénio, o diabo voltará com sua astúcia para seduzir e a enganar as nações, a fim de congregá-las no-

⁶³Is. 2:3 ,4, Boa Nova

⁶⁴Mt. 25:34

vamente para a guerra contra Deus. Basta; diz o Senhor. Chegado está o tempo de todos aqueles rebeldes sofrerem a destruição e o castigo eterno infligido pelo Todo-Poderoso; e descendo fogo do céu os devorou.⁶⁵ Aqui estarão incluídas todas as associações profanas e clandestinas que quererão actuar à margem das Leis do Reino.

Então, todas as coisas continuarão reconciliadas e unidas mediante a suprema obra do calvário por Jesus Cristo. “Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.” Col. 1.19,20.

NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

“E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram” Ap. 21:1

Durante a época milenar Deus renovará todas as coisas. Das velhas fará novas. Assim como no tempo da graça, em Cristo, os pecadores estão sendo feitos novas criaturas, no milénio continuará a transformação nos reinos animal e vegetal e, afinal, também no reino mineral e na esfera celeste.⁶⁶

Os efeitos maléficos do pecado desaparecerão definitivamente, porque também o pecado já não existe. A tristeza, a dor e a morte não terão lugar no novo sistema universal. Assim está escrito: “E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.”⁶⁷

⁶⁵Ap. 20:1-10

⁶⁶Ap. 21:5

⁶⁷Ap. 21:4

“O alvo e a expectativa finais da fé do Novo testamento é um novo mundo, transformado e redimido, onde Cristo permanece com seu povo e a justiça reina em santa perfeição. Para apagar todos os sinais do pecado haverá a destruição da terra, das estrelas e galáxias. O céu e a terra serão abalados e desaparecerão como fumaça; as estrelas se derreterão, e os elementos serão dissolvidos. A terra renovada se tornará a habitação conjunta dos homens e de Deus. Todos os redimidos terão Copos semelhantes ao Copo ressurrecto de Cristo, real, visível e tangível, porém incorruptível e imortal.”⁶⁸

A terra está reservada para o fogo porque o pecado a tem contaminado. E esse dia está tão certo como aconteceu o dilúvio na época de Noé para juízo dos seus contemporâneos. Essa intervenção de Deus significa que Ele jamais permitirá o pecado. A nova terra tornar-se-á o Quartel General de Deus. O Senhor mover-se-á entre os seus santos eternamente, e terá o domínio absoluto para preservação da felicidade. Essa é a nossa esperança.

João viu a cidade santa descendo do céu para alumiar as nações eternamente. Convém lembrar que Jesus disse aos discípulos “vós sois a luz do mundo”. Presentemente temos o privilégio e a possibilidade de viver vitoriosamente com Cristo, sendo desta forma uma luz para o mundo. Jesus deixou-nos o seu exemplo a fim de nós sermos também o exemplo.

Por conseguinte, os remidos do Senhor são a luz do mundo no tempo da graça e na eternidade. A nova Jerusalém servirá para luz das nações e todas andarão na sua luz. Haverá então um reino eterno onde habita a Justiça, a Verdade, e o Amor. Esta trilogia social é uma correcta representação da Trindade divina entre a sociedade espiritual.

⁶⁸Bíblia de Est. Pentecostal

CAPÍTULO XI

A JUVENTUDE E O REINO

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque fazendo isto te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouve” 1 Tm. 4.16

O nosso mundo carece duma transformação espiritual e social. E a juventude tem faculdades que podem contribuir para acelerar o facto. Possuidores de espírito dinâmico, vigor físico e mental, os jovens estão em condições de provocar uma reviravolta na sociedade. Todavia, qualquer realização à margem de Deus não terá resultados satisfatórios e duradouros. Pois, muitas dessas tentativas têm sido feitas e saíram goradas.

Para este alvo ser atingido é necessário que a mocidade viva de acordo com a vontade de Deus e actue segundo os Seus eternos e sábios propósitos para o estabelecimento do reino dos céus.

João Baptista era jovem quando se interessou por uma mudança em Israel e começou a proclamar a aproximação do reino de Deus que os judeus tanto ansiavam. Ele pregava o baptismo do arrependimento para o perdão dos pecados dizendo: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus.”

Jesus era jovem quando iniciou o seu ministério, e o alvo da sua mensagem era o reino de Deus.

Conta-nos Mateus que Jesus foi para a Galileia e ali começou a pregar e a dizer: “Arrependei-vos porque é chegado o reino dos céus.” Com esta mensagem reuniu alguns jovens, a quem nomeou para continuarem a sua missão.

Conhecedor da potencialidade juvenil, o Senhor usou-a para transformar o mundo. E, estes homens consagrados e destemidos em poucos anos conquistaram o mundo para Cristo. A magna lição que lhe escutaram foi sobre o reino dos céus. Mateus dá-nos essa informação nos capítulos cinco a sete do seu livro. E o seu principal conselho é: “Buscai em primeiro lugar o reino dos céus, e a sua justiça...”

O reino de Deus, ou reino dos céus, ocupou de tal forma a mentalidade apostólica que a expressão aparece nos seus escritos aproximadamente 150 vezes, e ainda mais 50, para rei e reinar, somando 200 vezes desde Mateus até Apocalipse. Em todas as Sagradas Escrituras notamos um interesse especial pelo reino de Deus, porém, no Novo Testamento é mais abundante em virtude da sua chegada e divulgação pelo mundo. Os Evangelhos contêm a maior porcentagem, o que nos vem provar a esperança e o interesse dessa gente destemida da igreja nascente.

É digno de nota que Cristo iniciou o seu ministério proclamando o Reino, e, após a ressurreição, concluiu-o falando durante quarenta dias das coisas concernentes ao Reino de Deus.⁶⁹ Não é para estranhar que os discípulos tenham conservado bem vivas as suas lições sobre o reino e as tenham ensinado ao mundo.

Observamos, também, que a mensagem do evangelista Filipe versava sobre o reino de Deus. Como está

⁶⁹At. 1.3

escrito: “Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do Reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se baptizavam tanto homens como mulheres.” At. 8.12. A obediência é característica dos discípulos de Cristo, e, por este motivo, ainda fazem ouvir a Boa Nova do Reino em todos os lugares onde há gente.

Estêvão, quis ser fiel ao seu Senhor e à verdade. Para isso sofreu e tornou-se o primeiro mártir da igreja, morrendo apedrejado; mas, foi ouvido a implorar misericórdia para os seus carrascos. Como há necessidade de cristãos desta qualidade!

O jovem deve fazer de Jesus e do seu reino o seu viver diário. No lar, na rua, na escola, no trabalho, e no recreio, em qualquer lugar onde houver pessoas, deve manifestar a vida de Cristo e o seu interesse pelo Reino de Deus. É preciso usar bem o tempo divulgando esta mensagem do Senhor. É imperioso não permitir a distração para deixar de estar ao lado de Jesus em missão de paz.

Jovens consagrados e usados por Deus podem levar a efeito grandes tarefas para engrandecimento do Seu Reino. A força juvenil unida e sob o controle divino é capaz de grandes realizações para salvação de muita gente.

Por conseguinte, urge que os jovens fiquem imbuídos dos caracteres divinos do reino, que são amor, justiça, e paz. Estas são as armas do cristão na luta para vencer o reino das trevas, e propagar o reino da luz. Ao experimentar o amor do calvário, o cristão é inspirado a amar da mesma forma e a divulgá-lo entre os seus amigos. Com a experiência da justificação deseja viver em justiça contribuindo para a paz entre os semelhantes.

Quando se entrega o coração à orientação do Senhor a vida muda para melhor e o reino de Deus está aí. A principal missão dos cristãos é reconciliar as pessoas com Deus, a fim de que o seu reino chegue aos corações, e então seja feita a Sua vontade assim na Terra como no Céu.

Então, resta-nos esperar pela consumação do Reino messiânico sobre toda a Terra após a vitória infligida por Cristo sobre as forças adversárias.

“Ora, amados, visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” 2 Co. 7.1

CAPÍTULO XII

TIAGO E O REINO

“A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da Corrupção do mundo.” Tg. 2.27

Após uma breve digressão desde Génesis até Apocalipse, acho conveniente incluir no final as minhas meditações sobre a Epístola de Tiago. Ela é considerada uma epístola prática porque indica explicitamente as normas da vida cristã daqueles que fazem parte do reino de Deus.

O estudo deste grande livro da Bíblia, embora pequeno no tamanho, enriqueceu-me bastante, e julgo proveitoso compartilhar estes pensamentos com o prezado leitor. Espero que aproveite da sua leitura e contribua para que outros venham a usar os seus ensinamentos preciosos.

Este livro, embora mencione uma única vez o reino de Deus, dá instruções práticas sobre as exigências do Senhor para a construção do seu Reino. Ninguém pode ficar alheio a essas directrizes divinas se quer participar com Cristo no governo de paz e prosperidade na Terra.

Jesus ensinou a necessidade do renascimento espiritual para poder entrar no reino de Deus. Tiago requer o fruto do espírito como resultado duma vida consagrada a Deus e ao seu Reino.

A epístola de Tiago é considerada um excelente Manual Prático da Conduta Cristã. É com este propósito que figura no

cânnon bíblico, e, da mesma forma, também estas meditações aqui são incluídas. Sendo meditações pessoais, comportam estudo e apresentação simples de modo a servirem a todos na experiência cristã.

O autor desta carta é considerado o primeiro pastor da primeira igreja, em Jerusalém, que terá escrito a primeira missiva instruindo a Igreja Universal. O seu nome em português é uma Corrupção do hebraico Jacob. Com a junção de santo formou-se Sant'Iago, e pela omissão de "san" ficou Tiago.

Embora haja, no Novo Testamento, três indivíduos com o mesmo nome, a maioria dos estudiosos identifica o autor desta carta com o irmão de Jesus chamado Tiago. Mateus e Marcos mencionam-no nas suas listas dos familiares de Jesus como sendo seu irmão. E a expressão "sua mãe e seus irmãos" confirma que Tiago era filho de Maria e de José.⁷⁰

Paulo também o apresenta como irmão do Senhor ao dizer que não viu a nenhum outro dos apóstolos senão a "Tiago irmão do Senhor."⁷¹ Ele usou esta expressão para o distinguir dos outros Tiagos e demonstrar a sua afinidade familiar com Jesus.

Os historiadores contam-nos que ele tinha os joelhos calejados como resultado de estar em oração constante, adorando a Deus e implorando o perdão para o povo. Ele era um judeu observante de tudo considerado sagrado, que sentia Correr-lhe nas veias o sangue real, e esperava o reino dos céus.

Certa vez, a fim de conterem o povo que aderira ao cristianismo, as autoridades ordenaram-lhe que proclamasse de um dos pórticos do Templo, que Jesus não era o messias. Porém, Tiago bradou que Jesus era o Filho de Deus e o Juiz do mundo. Em resposta, arrojaram-no ao chão e apedrejaram-no até que um carrasco pôs fim ao sofrimento dando-lhe um golpe de ma-

⁷⁰ Mt. 13.35; Mc. 6.3

⁷¹ Gl. 1.19

ça. Entretanto, ajoelhado, orava como Jesus: "Pai, perdoa-lhes, não sabem o que fazem." Já antes dele, outro gigante do cristianismo, chamado Estêvão, se comportara da mesma forma.

Exemplos como estes têm servido de inspiração aos cristãos ao longo dos séculos na proclamação do Reino dos Céus.

A sua carta foi enviada aos cristãos hebreus, dispersos entre os gentios. Possivelmente, terá sido dirigida àqueles que assistiram aos acontecimentos no dia de Pentecostes, em Jerusalém, e, convencidos pela lúcida mensagem de Pedro, ingressaram na igreja.

Esta missiva destinava-se a ser lida nas sinagogas por esses cristãos ainda aí se reunirem. Compreende-se, por este motivo, por que o escritor é tão cauteloso a falar de Jesus somente duas vezes. Todavia, a sua posição em relação a Jesus é exemplar. Logo no princípio apresenta-se como "escravo do Senhor Jesus Cristo" reconhecendo assim a Sua divindade. Depois refere-se à "Fé de nosso Senhor Jesus Cristo" demonstrando que a mesma é necessária para a salvação.

A epístola de Tiago visa denunciar a fé vã, fingida, não demonstrada pelas obras. Ele acha que a fé genuína deve produzir resultados positivos na vida de todos os cristãos de forma a serem úteis no reino de Deus.

O seu alvo principal é fortalecer a fé e a lealdade dos cristãos que sofrem pela causa de Cristo. É o encorajamento para suportar as provações com a esperança de alcançar a recompensa no seu reino. É uma exortação a viver de acordo com a Palavra de Deus como prova prática da verdadeira religião. É um apelo à paciência até à vinda do Senhor, na esperança da consumação do Reino dos Céus.

CAPÍTULO XIII

OS CRISTÃOS E O REINO

*“Meus irmãos, tende grande gozo
quando receberdes várias provações.”
Tiago 1.2*

Logo no primeiro capítulo, Tiago refere-se às provações que os crentes enfrentam por causa da sua fé em Cristo. Ou, mesmo às aflições tão naturais neste mundo, a que Jesus aludiu ao dizer: “No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.” João 16.33.

Os crentes não devem ceder às tentações, nem dar-se por vencidos quando as mesmas ocorrerem; mas, devem encará-las como um meio prático e útil para o aperfeiçoamento da fé e do indivíduo. Ninguém permita que as mesmas o esmaguem. Antes, aproveite a ocasião para se tornar mais robusto e arraigado em Cristo.

A atitude certa é considerar as provações como uma disciplina preparatória para o reino de Deus e da vida celestial. As provações são a cruz que os discípulos têm que levar diariamente como prova do discipulado cristão. Jesus assegurou que quem quiser ser seu discípulo deve tomar a sua cruz e segui-lo.

As provações devem ser motivo de grande gozo para o crente pelo facto de ser participante dos sofrimentos de Cristo, e em virtude do resultado previsto na sua presença. Pedro escreveu desta maneira: “Mas alegrai-vos no facto de serdes par-

tecipantes das aflições de Cristo; para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.”⁷²

Paulo ensina que Deus não permitirá aos cristãos provações além das suas forças, e que Ele mesmo dará o livramento na hora oportuna.⁷³ Isto é, quando Ele observar a nossa perseverança em agradar-lhe, fazendo a Sua vontade, dará o escape. Abraão também foi provado pelo fogo quando o Senhor lhe pediu o filho querido em sacrifício, e ele obedeceu. Contudo, no momento decisivo veio a resposta do Céu. “Basta, Abraão, agora sei que temes a Deus.”⁷⁴ E recebeu o seu filho de volta.

As provações servem para conduzir os crentes à maturidade espiritual, visto que são o exercício útil para formar a paciência, e esta demonstra o aproveitamento adquirido nas lições. Tiago declara bem-aventurados aqueles que sofrem a tentação. O texto grego significa aqueles que suportam com paciência a tentação sem cair nela. Ninguém pode evitar a tentação, mas pode evitar satisfazê-la. Perseverar em submissão a Deus é a opção certa.

A SABEDORIA

“E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente.”

Tiago 1.5

Sabedoria é a característica necessária ao cristão para descobrir a maneira correcta de atingir os alvos a que se propõe. Recebe-se mediante a leitura da Palavra de Deus, a oração, e a comunhão constante com o Senhor que nos ensina. A fé vem complementar aqueles requisitos, visto que qualquer acção dos crentes deve ser levada a efeito confiando na direcção do Espí-

⁷² 1 Pd. 4.13

⁷³ 1 Co. 10.13

⁷⁴ Gn.22

rito Santo. A sabedoria resulta da fé e do temor ao Senhor, e é seguida na prática pela mesma fé.

Existem, normalmente, vários problemas que perduram, por falta de sabedoria em tratá-los, os quais afectam o processo do reino dos céus. Urge recorrer a Deus em busca da solução adequada ao seu propósito.

“A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis adquire o conhecimento. Exalta-a e ela te exaltará; e abraçando-a tu ela te honrará.”⁷⁵

Havemos que distinguir três fontes de sabedoria: A humana, a demoníaca, e a celestial. A primeira consta da acumulação de conhecimentos naturais, segundo as ciências humanas, importante para todos. A segunda é recebida por inspiração diabólica, e causa toda a espécie de obra perversa; a inveja, a mentira, a desordem, e as divisões, etc. A sabedoria celestial procede de Deus e caracteriza-se por mansidão, misericórdia, paz, justiça, e rectidão, cuja finalidade é a construção do reino dos céus.

O cristão é reconhecido pela maneira como vive entre os seus semelhantes. Então, precisa de sabedoria divina para viver em sociedade, onde todos somos diferentes, a fim de demonstrar cortesia aos semelhantes e edificar o reino.

Se perdemos o domínio próprio, e ficamos excitados contra os antagonistas, é razão para duvidar da sabedoria. Quem perde a cabeça nos seus argumentos manifesta falta de sabedoria do Alto. É aconselhável pedi-la com fé e usá-la com o auxílio do Espírito Santo de Deus.

A sabedoria celestial é indispensável para o ministério da reconciliação, o qual foi dado a todos os cristãos para edificação do Reino de Deus. Um exemplo maravilhoso de sabedoria encontra-se no procedimento de Salomão ao julgar uma causa

⁷⁵ Pv. 4.7,8

difícil.⁷⁶ Pelo facto de aconselhar a divisão da criança disputada descobriu a verdadeira mãe.

Tiago diz que “o homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.” Tg. 1.8. O termo grego usado significa “homem de duas mentes”, ou, de duas vontades. Ora, a inconstância não permite realizações contributivas para o reino dos céus. É mister que os cristãos sejam sensíveis à vontade de Deus e assim procedam. Convém agir com confiança na direcção do Espírito Santo concedido à Igreja a fim de ser guiada em toda a verdade e andar nas veredas justas.

A EXALTAÇÃO DO CRENTE

“Mas glorie-se o irmão abatido na sua exaltação.” Tiago 1.9

Neste mundo há ricos e pobres, sábios e indoutos, porém, quando uns e outros aceitam Cristo passam a estar ao mesmo nível. Ele veio para nivelar as diferenças, e quem o recebe é introduzido na família de Deus onde todos são iguais. Só Ele é o Maior e, mesmo assim, considerou-se o menor, como quem serve. Que exemplo de mestre!

Alguns gloriam-se de possuir certos dons, riquezas, ou ciência. Mas, deve ser entendido que tudo provém do Senhor, e, quem quiser gloriar-se glorie-se nele. Jesus disse que aquele que se exalta será humilhado, porém, aquele que se humilha será exaltado.⁷⁷ Assim como Cristo que, sendo em forma de Deus, se humilhou tomando a forma de servo, e por isso foi exaltado à destra do Pai. Os cristãos devem possuir igual sentimento ao de Cristo, seu mestre, e provar que são discípulos fiéis.

⁷⁶1 Rs 3.9-12,25-28.

⁷⁷Mt. 23.12

Recorde-se que somos como a erva, que murcha, seca, e morre com o passar do tempo. Todavia, na perspectiva da fé em Cristo estamos assentados nos lugares celestes, o que significa estar exaltados com ele.⁷⁸ Estar junto dele é a maior exaltação. Por conseguinte, é válido todo o esforço para estar em sua presença.

O BEM E O MAL

*“Mas cada um é tentado quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.”
Tiago 1.4*

A origem do mal está no próprio homem, na sedução das coisas, na ambição desmedida de possuir. Está na fraqueza em resistir à tentação latente no íntimo de cada um. As paixões e os apetites desordenados são a causa dos males no mundo. O indivíduo que não controla as suas paixões cairá no pecado que, por sua vez, produz a morte. Jesus disse que é do coração do homem que procedem os maus pensamentos e toda a obra vil.⁷⁹ Quando Lúcifer ambicionou ser aquilo que lhe era impossível, veio a ser aquilo que não ambicionava. Ele tem proposto o mesmo ao homem que, seduzido por essa paixão, caminha para o afastamento de Deus. Tiago diz que os maus desejos alimentados geram o pecado, e o pecado consumado gera a morte. O resultado disto é que sem Deus é impossível construir um reino de justiça onde se possa viver em paz e segurança.

Paulo aconselha: “Portanto, se o teu inimigo tiver fome dá-lhe de comer; se tiver sede dá-lhe de beber. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.” Rm. 12.20,21.

⁷⁸Ef. 2.6

⁷⁹Mt. 15.19

Deus é a fonte de todo o bem. Todas as suas obras têm sido muito boas e belas. Ele é a fonte dos bons pensamentos que resultam nas boas acções. Além disso, nós fomos criados para as boas obras. Assim se constrói o reino dos céus.

Deus é amor e deu mandamento para amar o próximo como a nós mesmos. Jesus aconselhou que façamos aos outros aquilo que queremos receber de volta. É a lei da sementeira e da colheita.

O nome de Deus revela estabilidade eterna. Yahweh provém da forma dum tempo indefinido do verbo hebraico que significa: Eu era, eu estou sendo, e, eu serei. Ele é o eterno e Todo-Poderoso Deus. Acerca de Jesus diz o autor de Hebreus que Ele é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente. Heb. 13.8. Sempre fiel para cumprir a sua promessa de conceder os dons necessários à prática do bem, cujo resultado final é o Reino. O apóstolo João também aconselha: “Amado, não sigas o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus; mas quem faz o mal não tem visto a Deus.” 3 João 11.

Deus reconhece a liberdade do indivíduo; porém, não omitiu um aviso importantíssimo para quem anela ser feliz. Em Deuterónimo 10.16 lê-se: “Eis que hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição. A bênção quando ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando. Porém, a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, e vos desviardes dos caminhos que hoje vos ordeno, para seguirdes outros deuses que não conhecestes.”

Ora, Deus não deseja a maldição a ninguém, pois somos criação sua e resultado do seu amor. O que Ele quer é ensinar-nos a escolher o bem para sermos abençoados. A bênção ou a maldição dependem das nossas próprias decisões.

Por isso, o Senhor providenciou o novo nascimento a fim de ser acompanhado pelo fruto do Espírito, que é toda a boa acção a comprovar quem conhece a Deus. Ainda, João diz assim: “Qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor.”⁸⁰ O Senhor é a fonte do amor que impulsiona às boas acções, as quais caracterizam os súbditos do reino dos céus. Os discípulos fiéis seguem o mestre porque confiam nele. Assim são os cristãos em relação ao seu Senhor. Fazem a Sua vontade assim na terra como no céu.

A SUBMISSÃO

*“E sede cumpridores da Palavra,
e não somente ouvintes,
enganando-vos com falsos discursos.”*
Tiago 1.22

A Palavra de Deus é o germe da vida por meio da qual o Senhor gera as novas criaturas para formar o seu reino. A sua mensagem vivificante renova qualquer pessoa interessada na mudança. Para que isto aconteça urge escutá-la com diligência e observar os seus preceitos, conforme a seguir é exposto sobre Tiago 1.19,22.

“Todo o homem seja pronto para ouvir;” O cristão, em primeiro lugar deve saber ouvir, para depois emitir a sua opinião. Além disso, quer sempre estar receptivo à Palavra de Deus, quando ela é proclamada, para preservar e robustecer a fé pela qual vive. Ninguém protegerá a sua fé sem escutar as mensagens inspiradas da Bíblia. A fé é a maior necessidade das pessoas, porque sem ela não haverá realizações importantes em benefício do reino.

“Todo o homem seja tardio para falar.” Havia naquele tempo quem gostava mais de falar do que ouvir; e, no calor da discussão, frequentemente atingiam a cólera que mais produzia rancor do que a justiça divina. Não será assim hoje? Bem es-

⁸⁰1 Jo. 4.7,8

creveu o autor de Provérbios: “Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os seus lábios é prudente.”⁸¹ Quantas vezes uma simples discussão atinge o climax que leva à extinção de amizades e, até, à separação de comunidades.

A Palavra de Deus serve especialmente para edificação do reino, nunca para contendas, porque tal procedimento não se coaduna com a justiça, nem com a natureza divina. A moderação é irmã da prudência.

“Todo o homem seja tardio para se irar.” Os cristãos devem ser pacientes, e não se deixarem levar até á ebulição, porque o fruto do Espírito é temperança, ou domínio próprio. Jesus deixou-nos o exemplo e o convite: “Aprendeis de mim que sou manso e humilde de coração.” Mt. 11.25. Sejamos longânimos, pacientes, como prova do nosso discipulado.

“E sede cumpridores da Palavra;” A Palavra de Deus é qual espelho que revela a sujidade a fim do indivíduo reconhecer a necessidade de purificação e agir de acordo. Se alguém é simplesmente assistente de cerimónias religiosas e ouvinte de sermões de nada lhe aproveitará o tempo dispendido nisso. Se não for observada transformação na sua vida é porque ainda não está apto para o reino dos céus. É preciso usar a Palavra de Deus, como se usa o espelho para ver o nosso estado e a água para a limpeza pessoal. Ela mostra onde está a mancha, e também remove a dita nódoa quando é feito adequado uso dela. Jesus certa vez disse aos discípulos: “Vós já estais limpos pela Palavra que vos tenho falado.” João 15.3.

“Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita da liberdade, e nisso persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas fazedor da obra, este tal será bem-aventurado no seu feito.”⁸² A lei perfeita da liberdade fundamenta-se na graça de Deus e no

⁸¹Pv. 10.19

⁸²Tg. 1.25

sacrifício de Cristo; porém, exige obediência voluntária e consciente para resultar em benefício pessoal.

Esta lei consta de artigos simples e fáceis de assimilar, os quais são: Arrependimento, fé, e amor. No início do seu ministério o Senhor usou dois imperativos: “Arrependei-vos e crede no evangelho.” Mc. 1.15. Isto é básico na vida duma pessoa para experimentar uma mudança digna do reino. As pessoas que não mudam de atitude em relação ao pecado permanecem inalteráveis, e sem direito ao reino do Senhor. Mas, quando aceitam entrar no reino são aconselhadas com outro imperativo:

“Amai a vossos inimigos.” Mt. 5.44. O apóstolo Paulo esclarece que a lei se cumpre numa palavra: “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.”⁸³ Deve existir primeiro amor a Deus, depois não faltar amor próprio, para amar igualmente aos outros. O amor (agápe) é triangular como a trindade, para ser perfeito.

A RELIGIÃO PURA

“Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da Corrupção do mundo.”

Tiago 1.27

O termo religião define qualquer prática cultural com a intenção de religar os homens à divindade. Porém, Deus já não considera os rituais nem os sacrifícios como uma religião do seu agrado. Ele abomina tais práticas afastadas da misericórdia, da obra social, e da moral. As formas externas de culto, independentes do aspecto moral e social, são ineficazes perante Deus, e sem proveito para a própria pessoa. Todas essas práticas são um engano.

Em vista disso, o Senhor chegou a dizer ao povo israelita: “De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios?”

⁸³Gl. 5.14

Quando multiplicais as vossas orações não as ouço porque as vossas mãos estão manchadas de sangue.”⁸⁴ Claro, quando o egoísmo impera já não é Deus quem governa. Se a sua filosofia for, “salve-se quem puder,” como poderá este religioso agradar a Deus e conviver com Ele? Por este motivo, o Senhor clama ao povo e diz: “Aprendeis a fazer o bem, praticai o que é recto, ajudai o oprimido, fazei justiça ao órfão, tratai da causa das viúvas. Vinde, então, e argui-me.”⁸⁵

Jesus veio libertar o mundo das tradições vãs e ensinar a verdadeira religião que nos liga ao Pai. Ele afirmou ser o único caminho para Deus, e, além disso, o único mediador entre Deus e os homens. Ele deu grande ênfase ao amor como sinal da perfeição humana. É compreensível que assim seja, porque Deus é amor. Quem ama conhece a Deus, quem não ama não conhece a Deus. Porém, como provará alguém o seu amor se não suprir as necessidades dos aflitos?

Carinhosamente, João escreve assim: “Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.”⁸⁶ Quando Deus reina num coração humilde serão observadas as acções correspondentes ao Seu amor. Isto é o reino dos céus sobre a terra.

⁸⁴Is. 1.11,15

⁸⁵Is. 1.17

⁸⁶1 Jo. 3.18

CAPÍTULO XIV

A FÉ CRISTÃ E O REINO

*“Meus irmãos,
não tenhais a fé de nosso Senhor Jesus Cristo,
Senhor da glória, em acepção de pessoas.”
Tiago 2.1*

A fé do Senhor Jesus Cristo é o renovado e belo sistema doutrinário, que Ele nos deixou, a fim de por ele vivermos em sociedade. O termo “fé” usado aqui refere-se à obra da cruz e à sua mensagem redentora. E, aqueles que confiam na redenção do calvário entram nesta Fé com direitos iguais; pois, em Cristo, todos fazem parte duma nova criação. Logo, as relações sociais são melhoradas pelo Espírito Santo que nos une num Copo.

As pessoas têm tendência a dividir a humanidade em classes sociais, religiosas, culturais, económicas, etc, e a inserirem-se no grupo com o qual sentem mais afinidade. Os aristocratas procuram o sangue real, os intelectuais buscam os letrados, e os ricos desprezam os pobres. Esta prática é incorrecta porque desonra o Criador e avilta as suas criaturas.

Até mesmo na casa de culto revelam essa distinção reservando lugares conforme as elites. Para uns havia assentos luxuosos, enquanto outros tinham bancos humildes, ou permaneciam mesmo em pé. Ora, este procedimento injusto ofende tanto a Deus como a dignidade humana. É de origem maligna o pen-

samento que leva os homens à prática de semelhante discriminação.

Tiago corrige os cristãos para que nas suas assembleias não seja observada tão desagradável distinção que em nada dignifica a Fé, nem a igreja. Pelo contrário, é uma negação da genuína fé em Cristo, a qual deve unir as pessoas, nunca separá-las em elites. No reino de Deus jamais se procede dessa maneira.

Os cristãos terão que resistir à tendência perniciosa de separarem a igreja em grupos porque Jesus veio destruir o muro da separação para formar um Copo unido com todas as pessoas de boa vontade.

Transcrevo o ensino de Paulo a este respeito: “Pois todos nós fomos baptizados em um espírito formando um Copo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um espírito... para que não haja divisão no Copo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.”⁸⁷

É requerido, aqui, o respeito pela dignidade humana, na unidade do espírito, para edificação do Reino de Deus. Ninguém deve desprezar esta regra, ou enfrentará o mesmo desprezo quando o Senhor voltar. É, por conseguinte, da máxima importância que Cristo seja o centro das nossas vidas e o Espírito Santo o conselheiro supremo das nossas acções neste Copo universal do Seu agrado.

FÉ E OBRAS

*“Meus irmãos,
que aproveita se alguém disser que tem fé,
e não tiver as obras?” Tiago 2.14*

⁸⁷1 Co. 12.13,25

A verdadeira riqueza é a fé no Senhor Jesus, porque por ela recebemos as promessas de Deus e tornamo-nos herdeiros do reino dos céus. A fé no sacrifício do Cordeiro de Deus concede aos crentes a salvação do pecado a fim de viverem uma vida nova em santificação constante.

Esta santificação começa junto à cruz, pela fé, e prolonga-se até ao arrebatamento da igreja fiel para estar com o seu Senhor. Ninguém deve desprezar a sua santificação porque sem ela não verá a Deus. Eis as palavras de Paulo. Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.”⁸⁸

A fé tem correspondência com a santificação e com as boas obras. Pois, sem fé não há santificação, assim como não existem boas obras sem a santificação. Porém, o fundamento das boas obras é o temor de Deus, e o respeito pela dignidade humana.

Tiago assevera que a fé sem as obras é morta. Claro, se não forem observados os efeitos da fé que nos une a Cristo onde estará ela? Ainda a este respeito, diz Tiago. “Tu crês que há um só Deus, fazes bem. Também os demónios o crêem, e estremecem.”⁸⁹ Se alguém não manifestar as acções correspondentes à fé de Cristo, em santidade, está demonstrando o adormecimento da mesma.

A fé é visível pelas acções realizadas em nome de Cristo. Todavia, a salvação não vem pelas obras, mas as boas obras vêm por causa da salvação mediante a fé. A confiança no sacrifício de Cristo recebe o perdão e a regeneração para, em santificação, e no temor de Deus, serem realizadas as obras que dignificam a fé.

⁸⁸2 Co. 7.1

⁸⁹Tg. 2.19

Tiago duvida da salvação daqueles que nada fazem para minorar o sofrimento dos seus semelhantes, estando ao seu alcance poder fazê-lo. A este respeito, Paulo afirma: “Ainda que tivesse toda a fé de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor nada seria.”⁹⁰ As boas obras devem ser a consequência do fruto do espírito que habita no crente, descrito por Paulo em Gálatas 5:22, que é: “Amor, gozo, paz, paciência, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, temperança.”

As boas obras são a prova prática da genuína fé, a qual produz resultados positivos para glória de Deus e para edificação do seu reino. Convém que os crentes se empenhem activamente no socorro aos necessitados, fazendo isso como ao Senhor, e serão recompensados quando Ele voltar no seu reino.

Quando Tiago menciona Abraão como sendo justificado pelas obras, refere-se à prova da sua fé ao oferecer seu filho Isaque em sacrifício que, finalmente, o Senhor não aceitou, dando-lho de volta.⁹¹ Abraão acreditou que Deus era poderoso para lho restituir; por isso agiu em conformidade com a sua fé, que foi achada perfeita. Hb. 11.18. De modo semelhante, Raab demonstrou a Deus a sua fé pela acção que praticou em relação ao povo de Israel, e foi salva com a sua família. Hb.11.31.

A fé e as obras devem andar juntas, sendo estas o complemento e a prova daquela. Na realidade somos salvos pela graça de Deus, mediante a fé em Cristo, para praticar as boas obras, as quais agradam ao Senhor e edificam o seu reino.⁹² As boas obras são a justificação da fé, assim como o fruto é a prova visível da qualidade da árvore. Jesus disse que toda a árvore que não dá bom fruto cota-se e lança-se no fogo.⁹³ Ora, o Senhor não tem prazer nisto.

⁹⁰1 Co. 13.2

⁹¹Gn. 22. 12

⁹²Ef. 2. 8-10

⁹³Mt. 7.16,19

“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo, (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com Ele e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus, para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus. Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andemos nelas.” Ef. 2.4-10.

Convém alimentar a fé pela Palavra de Deus, a fim de produzir o fruto respectivo e, deste modo, ser recompensada pelo Senhor. Convém planejar uma leitura diária de forma a ler e estudar toda a Bíblia com eficácia. “Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje”, é um provérbio do povo, carregado de sabedoria pela experiência dos anos, que importa cumprir para ser bem sucedido.

O PODER DA LÍNGUA

“Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo.”

Tiago 3.1

A língua é, no dizer de Tiago, o membro mais perigoso do Copo humano. Parece que nalgumas comunidades cristãs primitivas havia alguns com a pretensão a mestres sem reunirem as condições indispensáveis. Havia até quem, confiando nos seus dotes oratórios, se dedicasse a fazer campanha para ser eleito presbítero e ter, dessa maneira, tal possibilidade. Não sabiam esses crentes que o verdadeiro mestre é feito pelo Senhor de acordo com os dons distribuídos segundo a sua soberana vontade?

Além disso, ter conhecimentos não significa possuir sabedoria, sendo esta a qualidade essencial do mestre. O muito falar pode fazer tropeçar quem se arvora em mestre sem a devida qualificação divina, incorrendo, por consequência, no mais duro juízo. Por este motivo algumas dificuldades se têm levantado nas igrejas ao longo da sua história. Tiago aconselha a moderar a língua por forma a evitar tais tragédias, que são obstáculos ao avanço do reino.

A língua é semelhante ao leme dum barco que serve para boa ou má direção. A sua influência determinará a sorte da comunidade em que tal indivíduo esteja inserido. Por isso é bom cuidar da língua para não ir além do que convém. Mas, somente o Espírito de Cristo pode refrear este membro, causador de tantos males, se a sua mente lhe estiver sujeita.

A língua também é um pequeno fogo que pode incendiar uma comunidade. Mas, pode trazer fogo do céu, ou fogo do inferno. No dia de Pentecostes veio fogo do céu e todos falavam das grandezas de Deus. “Porque da abundância do seu coração fala a boca.” Lc. 6.45. Por conseguinte, enchamo-nos do Espírito de Deus, e da sua Palavra; então, falaremos sabiamente para edificação do reino.

Quantas murmurações, boatos e calúnias, são causadores de enormes estragos na família, na igreja, e na sociedade?! Quantas vidas, lares, e comunidades têm sido destroçados desta maneira menos sábia! Deus nos livre de semelhante pecado. Eis aqui o provérbio: “O que guarda a sua boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os seus lábios tem perturbação.”⁹⁴

Falar mal dos outros é, no dizer de Tiago, quebrar a lei de Cristo, a qual proíbe fazer juízos apressados. “Não julgueis para que não sejais julgados. Porque com o juízo com que julgardes sereis julgados.” Mt. 7.1,2. O único Legislador é também o único Juiz capaz de julgar com justiça.

⁹⁴Pv. 13.3

A boca do cristão deve ser manancial de bênção, não de maldição. Como a mesma boca pode ser usada para bendizer a Deus, e amaldiçoar os homens criados à sua semelhança? Tal como Davi, oremos sem cessar: “Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios.”⁹⁵ Antes de abrir a boca vejamos se traz bênção o nosso falar. Porque “A morte e a vida estão no poder da língua.” Prov. 18.21. Convém dominá-la.

Tiago apela para a sabedoria que vem de Deus a fim de evitar tais tragédias destruidoras. Esta sabedoria que vem do alto é fruto do temor de Deus, e manifesta-se na paciência e no bom trato aos semelhantes. É pura, isto é, quem não é moralmente puro não começou a ser sábio. Puro, no grego, tem a mesma raiz de santo. E a sabedoria do alto é apanágio dos santos.

A sabedoria é tratável, dócil, submissa. As pessoas pouco ou nada acessíveis manifestam falta de sabedoria. É misericordiosa, pronta a perdoar, cheia de boas obras, e contribuinte da paz. Onde há sabedoria a paz vencerá finalmente.

A paz é, juntamente com o amor e a justiça, característica certa do reino dos céus.

A PAZ DE DEUS

“Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz.” Tiago 3.18

Geralmente, as contendas resultam da falta de sabedoria no tratamento pessoal. Além disso, o diabo sempre aproveita as ocasiões para fomentar guerrilhas que prejudiquem o plano de Deus.

⁹⁵Sl. 141. 3

Não se deve imaginar que as igrejas do primeiro século estariam numa condição de perfeição ideal. Tiago procura corrigir as dificuldades que enfrentavam com a sua crítica e os seus conselhos.

Invejar a posição de alguém é pecado condenável que exige arrependimento sincero a fim de ser atendido pelo Senhor. As orações são ineficazes se houver propósitos errados nas petições. Quem se dirige a Deus deve, em primeiro lugar, examinar se os seus alvos estão de acordo com os planos divinos.

Foi por este motivo que Tiago disse: “Pedis e não recebeis porque pedis mal, para o gastardes em vossos próprios deleites.” Tiago 4.3. Deus não responderá às ambições de alguém, somente para satisfazer os seus caprichos. Se estiverem alheias à sua vontade jamais acontecerá. As nossas orações serão atendidas pelo Senhor quando apresentam alvos justos. “E qualquer coisa que lhe pedirmos dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista.” 1 João 3.22. Note-se que tudo quanto Ele decide e realiza é para o bem dos seus filhos, disso tenhamos a certeza.

Quando um membro do mesmo Copo estiver especialmente preocupado consigo mesmo, em detrimento dos outros, não está cumprindo o mandamento do Senhor que ordena amar ao próximo como a nós mesmos. Para cumprir esta ordenança os cristãos deverão considerar os outros do mesmo modo que gostariam para eles.

Os crentes que se deixam seduzir pelos prazeres deste mundo são considerados adúlteros, infiéis nas suas relações com Deus, porque vão atrás doutros amores. Se, apesar de ter fé em Cristo, continuar a satisfazer os velhos padrões mundanos constitui-se inimigo de Deus. Tg. 4.4. Desta forma não está inserido no seu Reino.

Jesus disse que ninguém pode amar a dois senhores ao mesmo tempo. Mt. 6.24. Não devemos querer compartilhar o

amor de Deus com o mundo, porque isto significa infidelidade e falta de paz. Aqueles que buscam a paz deste mundo estão isentos da paz de Deus. O cristão tem que optar pelo melhor. E, mais excelente é a paz que vem do Senhor. Jesus disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá.” Jo. 14.27. A paz do Senhor vem pelo seu Espírito, fundamenta-se na cruz e no perdão, e perdura na comunhão constante. A submissão a Deus é essencial à paz. É o caminho da vitória sobre as tentações diabólicas, e a certeza de serem atendidas as nossas petições. A obediência ao pai é a garantia para os filhos receberem as suas petições. Além disso, será bom não esquecer que no reino de Deus será feita a sua vontade assim na terra como no céu.

Considerando que a nossa vida é como um vapor que se esvai, devemos aproveitar o tempo fazendo bom uso dele com as nossas capacidades em benefício do Reino. “Aquele pois que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado.” Tg. 4.17. Façamos sempre o melhor, mas principalmente aos irmãos da fé. Jamais pratiquemos o mal menor; de preferência, preocupemo-nos com o bem maior. Sobretudo, procuremos viver em paz na edificação do reino da paz.

A PACIÊNCIA

“Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor.” Tiago 5. 7

O Senhor Jesus dignificou o trabalho e afirmou que o trabalhador justo é digno de um salário justo. Não devem os cristãos explorar o serviço de alguém, mas pagar com equidade. Quem, por avareza, retém o justo salário do seu trabalhador, será recompensado com o salário do pecado. Assim como a ferrugem e a traça comerão os seus bens, de igual maneira será amargurada a sua alma no juízo divino. Tiago escreveu uma

reprimenda aos ricos exploradores dos pobres, assim: “Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos.” Tiago 5.4.

A avareza é um pecado como qualquer outro que dá direito a condenação. Optar por meios ilícitos a fim de possuir mais prejudica ao próximo e ofende a Deus. Convém ser justo com os nossos semelhantes a fim de usufruir da justiça divina e da paz. Assim se constrói o reino dos céus.

A paciência é aconselhada por Tiago por ser uma característica especial do cristão que deseja contribuir para a paz. Tal como o lavrador espera pacientemente pelo fruto da semente lançada na terra, assim o cristão deve esperar a vinda de Jesus e o seu reino. Ele é a solução para os problemas da humanidade. E o nosso trabalho não será em vão.

Assim como Jó, pacientemente, esperou pelo livramento de Deus, também o cristão deve esperar pelo tempo do Senhor para ver realizados os seus anseios. David, rei de Israel, conta-nos a sua experiência: “Esperei com paciência no Senhor, e Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.”⁹⁶

A vinda do Senhor está próxima, e este facto deve animar os crentes a manterem a esperança na destruição do reino das trevas. A injustiça existente desaparecerá para felicidade de todos. Ela será substituída pela justiça divina em toda a terra na consumação do reino dos céus.

Porém, nenhum cristão deve ficar alheio às suas responsabilidades. Terá de contribuir para a concretização desse reino, o qual suprirá com equidade as necessidades sociais. “Mas buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas;” disse o Senhor Jesus.⁹⁷ Cremos, por

⁹⁶Sal.40.1

⁹⁷Mt. 6.33

isso, que no reino dos céus não há lugar para a miséria porque todos têm direito ao suficiente.

A ORAÇÃO

*“Confessai as vossas culpas uns aos outros,
e orai uns pelos outros para que sareis.”*

Tiago 5.16

A oração é a chave da vitória em todas as circunstâncias. Mediante a intercessão regular colaboramos com Deus nas suas realizações. Todos os crentes têm o seu tempo de gozo, abatimento e doença, quando é necessário proceder conforme as circunstâncias.

Perante a alegria deve cantar louvores ao Senhor que o salvou. David deixou-nos este conselho: “Regozijai-vos no Senhor, vós os justos, pois aos rectos convém o louvor.” Nos cânticos expressamos a nossa gratidão pela experiência da salvação e porque vivemos uma vida nova na sua presença.

No caso de sentir aflição, o crente deve dirigir-se a Deus orando para que o Seu Espírito lhe proporcione consolação. O próprio Jesus esteve aflito no Getsêmane, e, orando ao Pai, veio um anjo do céu para confortá-lo. Lucas 22.43.

Alguém disse que a oração é para a alma o que o ar é para os pulmões. O crente que ora liberta-se das toxinas espirituais que atrofiam a alma e, em troca, recebe a graça e o poder vivificante de Deus para vencer até à volta de Cristo. Jesus também orava, e ensinou a orar.

A oração deve fazer parte do programa diário do crente, juntamente com a leitura da Palavra de Deus. Pelo menos, não deve ser desprezada nas três principais refeições do dia antes, ou depois. Se “nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”, também nem só de ar viverá o homem, mas da oração constante diante de Deus.

Em caso de doença, deverão ser chamados os presbíteros da igreja para fazer oração pelo enfermo na esperança da cura. O sofredor pode pedir para ser ungido com azeite, e a oração da fé libertará o doente. Se tiver cometido pecados serão perdoados, e a saúde será restaurada.

No princípio, se alguém não podia ir à reunião da igreja chamava os presbíteros para orarem sobre ele. A presença deles era considerada como se toda a comunidade estivesse em sua casa. Neste caso sempre deve confiar no poder de Deus para operar em seu favor. Existem enfermidades causadas por desentendimentos e pecados, os quais alteram o estado psíquico do indivíduo que, por sua vez, desorganiza o bom funcionamento dos órgãos do Copo.

Ora, para desaparecerem os efeitos será preciso eliminar as causas. Para isso, é necessário que seja feita confissão das perturbações a fim de serem praticados o aconselhamento adequado e a oração definida. Convém recordar que a paz espiritual contribui muito para a recuperação física.

Finalmente, todos os cristãos devem sentir a obrigação de restaurar aqueles que porventura se tenham afastado da verdade. É bom não deixar para amanhã o que pode ser feito hoje.

CAPÍTULO XV

A UNIDADE E O REINO

“Procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só Copo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação.” Ef. 4.3,4.

O Reino de Deus exige uma unidade perfeita e esta só pode ser encontrada em Cristo Jesus. Assim como a unidade é observada na diversidade das coisas criadas, é, também, possível observar a unidade na diversidade dos membros do mesmo Copo, da Igreja de Cristo.

O átomo é uma unidade que contém elementos diferentes: Electrões, protões, e neutrões. A roda contém três elementos diferentes: Eixo, raio, e aro. A família básica contém três elementos: Pai, mãe, e filho. O Copo humano tem cabeça, tronco, e membros. Todos diferentes, porém, uma unidade. Além disso, observe-se como é belo, o cosmos, na sua diversidade. Como seria se fosse de um só padrão!

Jesus apresenta-nos como exemplo da verdadeira unidade a trindade divina. São pessoas autónomas, porém, interdependentes, e operando em conjunto em todas as realizações. Assim deve ser na Igreja de Cristo para que o mundo acredite na sua mensagem e aceite viver de acordo com o sábio plano de Deus. Tudo deve ser feito por cada membro do Copo a fim de ser vista a mesma unidade na diversidade.

As Sagradas Escrituras demonstram que a verdadeira unidade é espiritual, e que só pode ser formada por pessoas espirituais. O Senhor Jesus, quando intercedia pelos discípulos, orava assim: “E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão-de crer em mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em mim, e eu em Ti ; para que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste. João 17.21.

Acreditamos realmente nesta oração do Senhor. Cremos no seu valor prático para os nossos dias. Pois, aquilo que Jesus pediu ao Pai não ficaria sem concretização. Uma vez que Ele prometeu que receberíamos aquilo que pedíssemos em Seu nome, como ficaria sem cumprimento um pedido Seu? João 17.23. Sem dúvida, sendo este um factor importantíssimo para a formação do reino, não ficou sem atendimento. Contudo, é preciso reconhecer a existência da unidade espiritual na diversidade física e cultural.

Pelo novo nascimento tornamo-nos filhos de Deus e, portanto, receptores do Espírito do mesmo Pai, para formar uma família unida em amor agápico. Esta é a qualidade de amor manifestado pelo Pai e pelo Filho por nós no Calvário. E este mesmo amor está sendo derramado em nossos corações pelo mesmo Espírito Santo que nos foi dado. Gal. 3.26. Rm. 5.5.

Como filhos de Deus fomos incluídos no Copo de Cristo e estamos revestidos do mesmo Cristo, para que Ele seja visível em nós. “Porque todos quantos fostes baptizados em Cristo já vos revestistes de Cristo.” Gal. 3.27. Por isso mesmo, é que Paulo ensina que já não vivo mais eu, mas Cristo vive em mim, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim . Gal. 2.20. Agora vivemos uma vida de fé unidos no serviço do Senhor e do seu reino.

A unidade dos filhos de Deus não lhes permite fazerem quaisquer acepção de pessoas, porque isto seria uma negação da unidade pretendida. Gal. 3.28. Haja, por conseguinte, em nós o mesmo sentimento de Cristo em demonstração da verdadeira unidade. Fl. 2.5. Sendo Ele Deus, assumiu voluntariamente a forma humana a fim de se identificar conosco no mesmo nível.

UNIDADE EM AMOR

A unidade espiritual carece dum suporte espiritual forte, o qual Deus nos concedeu pelo Espírito Santo; é o Seu amor infalível, aquele que nunca cai nem acaba porque tudo suporta. É o amor agápico revelado no Calvário. Cristo informou que “ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.” João 15.13. Ele permaneceu em união conosco apesar do seu atroz sofrimento na cruz.

Aos romanos, (12.9,10) o apóstolo Paulo apresenta-nos o amor numa forma muito bela, que convém explicar aqui seguindo uma tradução literal. É curioso que ele usa neste trecho três vocábulos gregos para escrever sobre o amor. Eis uma breve explicação antes dos ditos versículos.

“Agápe” é o amor sacrificial exemplar na cruz.

“Filadelfia” é a amizade filantrópica humana.

“Filostorguia” é o amor com a ternura paterna.

- O amor não seja hipócrita (não fingido); aborrecendo o mal e apegando-vos ao bem.
- O amor fraternal de uns para os outros; (como irmãos, filhos do mesmo pai).
- Como de pais para filhos; (com a mesma ternura paterna).

Considerando-vos em honra uns aos outros.

O amor não aceita acusação contra o irmão sem testemunhas. Mt. 18.16; 1 Tm. 5.19. Além disso, o amor só aceita testemunhas qualificadas, conforme o exemplo dos apóstolos referente ao evangelho. “O que vimos e ouvimos vos anunciamos, para que tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo.” 1 João 1.3. Para que haja uma verdadeira comunhão e unidade é preciso falar aquilo que tiver sido visto e ouvido pessoalmente e com testemunhas. Ainda, o amor procura esclarecer a falta junto do irmão faltoso, através duma conversa pessoal. Mt. 18.15.

Assim, mantenhamos a unidade espiritual pelo amor prático, espiritual, ensinado por Tiago em toda a sua epístola, conforme tem sido explanado anteriormente nestas páginas. É digno de registo o trecho que João escreveu sobre o amor, o qual contém nada menos que quinze vocábulos referentes ao amor, todos derivados de “agápe”.

“Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. (Ou seja, Deus é Agápe).

Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: Que Deus enviou o seu Filho ao mundo, para que por Ele vivamos. Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Deus nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.

Amados, se Deus assim nos amou, também nos devemos amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus. Se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor.” 1 Jo. 4.7-12.

Quem amar desta maneira, infalivelmente está cheio do Espírito de Deus e com certeza testemunha de Deus.

UNIDADE EM COMUNHÃO

Comunhão é usufruir coisas em comum. É participar das mesmas actividades. É alegrar-se com os alegres, chorar com os que choram, e levar as cargas uns dos outros, Rm. 12.15. Comunhão é interdependência com reconhecimento das liberdades pessoais, e deve ser reconhecida a nível universal. “Para que não haja divisão no Copo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.” 1 Co. 12.25.

Com este propósito providenciou o Senhor ministérios espirituais à Igreja universal, “querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do Copo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.” Ef. 4.12,13.

UNIDADE EM COOPERAÇÃO

Koinonia é uma palavra grega traduzida comunhão, a qual na Igreja tem também o sentido de cooperação na proclamação do evangelho do reino de Deus. A primeira igreja europeia, em Filipos, na Macedónia, uniu-se na grande comissão ajudando Paulo, mesmo quando ele estava sob prisão domiciliar em Roma. Fl. 1.3-5.

Paulo conta-nos que recebeu salário dum grupo de igrejas a fim de pregar este evangelho que nós pregamos. 2 Co. 11.8,9. As igrejas da Macedónia uniram-se na obra social, a segurança social da época, 2 Co. 8. E os cristãos podem colaborar das mais variadas formas a fim do evangelho do reino ser ouvido e aceite pelo maior número de pessoas.

A unidade, com laços espirituais inquebráveis, é aquela onde Cristo é Soberano e Líder. Cristãos, pratiquemos a verdadeira comunhão na interdependência das capacidades espirituais e humanas. Cooperemos no cumprimento da grande comissão para que outros também tenham comunhão connosco. “E a

nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo.” 1 Jo. 1.3.

Pelo trecho exposto acima, deve ser notado que a verdadeira comunhão tem que ser trilateral, para ser perfeita. Não poderá faltar qualquer dos factores. Tal como a Trindade é uma comunhão de pessoas, assim deve ser a nossa. Pois, só gozaremos de perfeita comunhão com Deus se ao mesmo tempo zelarmos pela comunhão com os irmãos, a morada do Espírito Santo. (cf. 1 Jo. 4.21).

CAPÍTULO XVI

ESCATOLOGIA DO REINO

Escatologia é a disciplina teológica que estuda a doutrina relacionada com as últimas coisas. Considero aqui, sinteticamente, quatro escolas de pensamento sobre a doutrina das últimas coisas e a minha opinião acerca do assunto.

PÓS-MILENISMO

O Pós-milenismo está certo ao afirmar que o reino de Deus é uma realidade presente porque ele chegou com Cristo e existe nos corações submissos. Os seus pontos positivos são:

1. O reino de Deus está presente nos corações.
2. Deste modo encorajam os crentes à acção.
3. Promovem um espírito optimista que combate o pessimismo.
4. Onde quer que seja feita a vontade Deus aí está o reino de Deus.

Está errado quando ensina que todas as nações se converterão com a pregação do evangelho, antes da segunda vinda de Cristo, levando deste modo ao reino milenar, no final do qual aparecerá a apostasia e o anticristo. Os seus pontos negativos são:

1. A esperada conversão do mundo. Até aqui todas as suas esperanças fracassaram.
2. A má interpretação de Mateus 24.9-14 como sendo o sinal do fim do mundo.
3. A maneira alegórica de tratar as ressurreições e o próprio milénio.
4. O facto de alguns verem o reino de Deus sendo cumprido pelo nazismo .

AMILENISMO

O amilenismo não reconhece qualquer reino milenar. Porém, tem alguns aspectos em comum com o pós-milenismo. Um deles é que a vinda de Cristo iniciará a época e o estado finais, tanto para crentes como para descrentes. Outro é que os mil anos não são literais, mas simbólicos. Dizem eles que o significado dos mil anos deve ser encontrado nos factos do passado, ou mesmo no presente. Além disso, argumentam que as duas ressurreições de Apocalipse 20 não são físicas. Outros consideram uma espiritual e outra física.

Aspectos positivos:

1. Reconhece que grande parte da escatologia usa muito simbolismo, e pergunta o que o autor queria dizer aos seus leitores, segundo a boa hermenêutica.
2. Também não reconhece o desenvolvimento da justiça mundial como forma de ser, ou chegar ao reino.
3. Acreditam que o Senhor pode voltar a qualquer momento.

Aspectos negativos:

1. O facto do reconhecimento das duas ressurreições de Ap. 20 serem diferentes.

2. A ideia de que os números sagrados 7 + 3 elevado à 3ª potência significam a perfeição total.

3. A identificação do reinado dos mártires com Cristo no estado intermediário constante dos crentes.

PRÉ-MILENISMO

O aspecto mais importante e positivo do pré-milenismo é a esperança no reino terrestre de Cristo, estabelecido aquando da sua segunda vinda, por um período de mil anos, durante o qual será assegurada justiça, paz e prosperidade.

Outro aspecto é o facto de crer que a vinda do Senhor será composta de duas fases; uma para levar os crentes, antes da grande tribulação, e outra para regressar com eles para o reino, após a grande tribulação. Ainda outro, é o facto de aceitar que o milénio será marcado pelo judaísmo devido ao facto de Israel ser restaurado, pela sua conversão, para cumprimento da profecia.

Todavia, revela alguma fraqueza nas poucas referências bíblicas ao milénio, e todas no mesmo sítio de Apocalipse 20. Também acontece que alguns pré-milenistas interpretam muitas passagens do Antigo Testamento como dizendo respeito à Igreja, quando dizem respeito a Israel somente.

DISPENSACIONALISMO

O dispensacionalismo é um sistema teológico e hermenêutico que consiste na divisão da história bíblica em períodos marcados por grandes mudanças. Reconhece que a revelação de Deus é gradual, e está aberto à descoberta de novas revelações pelo estudo da Palavra de Deus.

Uma das coisas mais positivas é o facto de ensinar que a Palavra de Deus deve ser interpretada pela própria Palavra de Deus, literalmente. Só quando o sentido literal não for adequa-

do é que se deve procurar outro por outros meios. Outro facto importante é atribuir a Israel um lugar no cumprimento do reino milenar de Deus.

Porém, alguns apresentam também aspectos negativos. Um deles é o facto de fazerem distinção entre reino de Deus e reino dos céus.

É justificada a decisão de incluir neste estudo escatológico a variedade de opiniões porque desta maneira há um desafio à reflexão, à discussão, e à opção consciente.

O LIVRO DO APOCALIPSE

O livro de Apocalipse está dividido em três secções conforme Jesus falou a João: “Escreve as coisas que tens visto (1), e as que são (2), e as que depois destas hão-de acontecer (3).” As primeiras coisas, que já tinham passado, encontram-se no capítulo um. As segundas, que estão decorrendo, dizem respeito à igreja, e encontram-se nos capítulos dois e três. As terceiras, que se serão depois destas, referem-se ao que vai para além da igreja, e são descritas nos capítulos quatro a vinte e dois.

É digno de nota que o capítulo quatro inicia com a frase “depois destas coisas” duas vezes no mesmo verso referindo-se, naturalmente, aos acontecimentos que seguiriam o arrebatamento da Igreja. Também, daqui para diante, João não menciona mais a Igreja de Cristo, naturalmente, porque ela foi tirada da Terra para não sofrer a grande tribulação infligida pelo anticristo. Porém, deve-se tomar em consideração o facto de existir a grande prostituta (o que significa apostasia religiosa) na grande tribulação, a qual será destruída pela besta.

O ARREBATAMENTO É PRÉ-TRIBULACIONAL

O Senhor Jesus prometeu levar os seus discípulos para novas moradas e, naturalmente, cumprirá a Sua promessa; Jo. 14.1-3. Por este motivo os apóstolos acreditavam que os fiéis a Cristo não passariam pela grande tribulação. Embora tenham ensinado que importa entrar no reino de Deus por muitas tribulações, não se referiam ao porvir, mas ao presente (At. 14.22; Rm. 8.18; 2 Co. 7.4).

Ainda que Jesus tenha ensinado que no mundo teremos aflições, ou tribulações, referia-se ao tempo presente da Igreja (Jo. 16.33), e não à grande tribulação infligida pelo anticristo, como nunca houve desde o princípio (Mt. 24.21). Por que permitiria Ele que os seus santos fossem destruídos por gente ímpia deixando de cumprir a sua promessa? Além disso, Paulo escreveu que esperava a redenção do Copo, para o que fomos selados, cujo penhor de garantia é o Espírito Santo (Rm. 8.23; Ef. 1.13,14; 4.30). Em Ef. 1.7 lemos da redenção espiritual, enquanto no verso 14 se lê da redenção física. Jesus deu instruções acerca dos sinais que precederiam a redenção do Copo (Lc. 21.28).

Paulo lembra aos cristãos de Tessalónica algumas características da fé: Conversão dos ídolos, serviço ao Deus vivo, e esperança no livramento da ira futura (1 Ts. 1.9,10). Em 3.13 aconselha santidade a fim de sermos encontrados irrepreensíveis (com todos os santos) na vinda do Senhor. Ainda, em 4.14 esclarece que se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, do mesmo modo também Deus levará (“axeí” é o futuro do verbo grego levar) com Jesus os que dormem, para encontrar o Senhor nos ares, v. 17. Em 5.8,9 o apóstolo escreve sobre a esperança da salvação porque não fomos destinados para a ira. Esta esperança não pode ser outra senão a salvação da grande tribulação para os fiéis.

O exposto acima esclarece Ap. 3.10 que diz: “Porque guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da provação que há-de vir sobre todo o mundo, para provar os que habitam sobre a terra.”

A RESSURREIÇÃO É PRÉ E PÓS-TRIBULACIONAL

Quanto à ressurreição dos mortos será conveniente lembrar o que o primeiro doutor da Igreja ensinou em 1ª Coríntios 15.35-49. “Semeia-se corpo animal, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual” v. 44. E isto diz respeito a todos, mesmo aos de Apocalipse 20.4. Se ali é dito que os degolados viveram, entenda-se que receberam novos corpos, espirituais, isentos da corrupção. Quanto aos outros, no verso cinco, só tiveram (ou terão) essa experiência no final dos mil anos para comparecer no julgamento final e serem condenados.

Também, a dificuldade em entender duas ou três ressurreições poderá ser resolvida com o versículo 23 de 1ª Coríntios. Imediatamente antes da Tribulação, ressuscitarão os que morreram em Cristo seguindo as primícias. Imediatamente após a Tribulação ressuscitarão aqueles que se decidiram por Cristo e foram degolados porque não adoraram a besta, nem a sua imagem, nem receberam o seu sinal. Todos estes fazem parte da primeira ressurreição, cujas primícias é Cristo. Quanto aos outros, estão reservados para comparecer no Trono Branco, Ap. 20.13,14. Assim, há duas ressurreições com intervalo de mil anos, como há duas mortes, a separação do corpo, e a separação de Deus. A palavra viveram (ezhsan) naturalmente não exige uma ressurreição física; mas, aqueles que deram a vida por Cristo hão-de viver ao Seu lado com esses corpos celestes dados por Deus (cf. 1 Co. 15.38,40), semelhantes ao do seu Senhor que vive (zwn) eternamente (Ap. 1.18).

A PAROUSIA DE CRISTO É PÓS-TRIBULAÇÃO E PRÉ-MILENAR

Primeiro, Ele chamará das nuvens os membros da sua Igreja e só estes o verão (1 Ts. 4.16,17). Então, em resposta ao clamor de Israel, na sua tribulação, aparecerá para conceder-lhe a vitória e o reino. Jesus, quando chorava sobre Jerusalém, afirmou que “desde agora não me vereis até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor” (Mt. 23.39). Ora, Israel estará disposta a recebê-lo quando se encontrar em grande tribulação, como nunca houve (Mt. 24.21). A parousia descrita no verso 30 será observada em toda a terra com manifestação de poder e grande glória para pôr fim à tribulação, o que está de acordo com Apocalipse 19.

A volta de Cristo não acontecerá até que se cumpra o que está descrito em 2 Ts. 2. 3-8: Apostasia, o iníquo, e a sua oposição a Deus. Acerca da apostasia recordemos as palavras do Senhor: “Quando vier o Filho do Homem, porventura achará fé na terra?” (Lc.18.8) É preciso tomar em consideração de que a apostasia é o factor número um que contribui para o aparecimento do anticristo. E por apostasia entenda-se o afastamento da fé no messianismo de Cristo em favor doutro, porém falso, permitido por Deus (2 Ts. 2.9-11). Ele fará um pacto com Israel por sete anos (Dn. 9.27). Então, “quando disserem que há paz e segurança virá repentina destruição” (1 Ts. 5.3), no final da semana. Também, o relato de Mateus 25.31.32 diz respeito à pós-tribulação. Da mesma forma acontece com a passagem de Lc. 17.26,27 que assemelha a sua vinda ao dilúvio com a destruição dos ímpios.

A GRANDE TRIBULAÇÃO É PRÉ-MILENAR

A grande tribulação terá agravamento gradual durante aquela semana de anos. No princípio, com a ajuda do falso pro-

feta, o iníquo ganhará popularidade e o apoio do povo (2 Ts. 2.9,10; Ap. 13.12). Então, será notado um grande controlo sobre a humanidade. Assim como Deus marca os seus, também o anticristo tem a sua marca para controlar os dele (Ap. 13.16,17).

A primeira parte da semana (3,5 anos), é revelada pelos primeiros seis selos no capítulo seis do Apocalipse, que a Marcam por caos social. A segunda parte é revelada pelas trombetas e as taças nos capítulos oito a dezoito. Haverá um remanescente de Israel que não apostatará, os quais serão Marcados com o selo de Deus (Ap. 7.4; 14.4). Estes serão as suas testemunhas durante o governo do anticristo, o qual degolará a muitos fiéis ao Messias, mas viverão para reinar com Cristo (Ap. 20.4).

O final da semana será o mais terrível. Deus ajuntará os exércitos das nações no vale de Jeosafá para lhes infligir o seu juízo (Joel 3.9-14). Esta será a batalha do Armagedom descrita pelos profetas (Ap. 16.16; 19.19; Ez. 38.14-16; 39.1-5).

Então, Israel clamará ao seu Deus e Ele enviará socorro pelo Messias (Mt. 23.39) acabando com a tribulação (Zc. 12.10,11; 13.9 a 14.5). Aí, todos verão aquele que traspassaram (Zc. 12.10; Ap. 1.7). Como resultado, o armamento será destruído por não ser mais necessário, nem aprenderão mais a guerrear (Ez. 39.9; Mq. 4.3).

O MILÉNIO É PÓS-TRIBULACIONAL

A expressão “milénio” aparece simplesmente em Apocalipse capítulo vinte, faltando-lhe, por conseguinte, o apoio das demais Escrituras. Mas, nem por isso deixará de ter validade se tivermos em conta o seu autor humano.

As expressões mais encontradas em toda a Bíblia referem sempre o reino eterno de Deus (Êx. 15.18; Sl. 10.16; 146.10). Daniel, na interpretação do sonho de Nabucodonozor, referiu que será estabelecido um reino para sempre (Dn. 2.44). As vi-

sões de Daniel referem o reino eterno do Altíssimo (Dn. 7.14,18,27)

Acerca de Jesus foi escrito que “o Senhor lhe dará o trono de David, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim” (Lc. 1.32). Em Apocalipse 11.15 e 22.5 ficou escrito que Ele reinará para sempre. Devemos reconhecer que o reino chegado com Jesus jamais terá fim, porque não haverá mais que um reino de Deus, mas terá fases até à sua consumação final. O Senhor teria isto em mente quando mudou a sua expressão acerca do reino. Concernente à primeira fase ordenou: “Curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus” (Lc. 10.9). Com referência à segunda fase, ou consumação, avisou: “Quando virdes acontecer estas coisas, sabei que o reino de Deus está perto” (Lc. 21.31). É a esta segunda fase, após a tribulação, que João denomina milénio, porque passado esse tempo, chegará a terceira fase do mesmo reino de Deus para toda a eternidade (Ap. 21 e 22.5).

TESTEMUNHO DE OUTROS ESCRITORES

Do Século I.

Clemente de Roma, parece indicar ser pré-milenar ao dizer: “Percebeis como em pouco tempo o fruto duma árvore chega à maturidade. Em verdade, logo e subitamente a Sua vontade se cumprirá, como a Escritura testemunha dizendo: “Brevemente Ele virá e não tardará;” e, “o Senhor subitamente virá para o seu templo, mesmo o santo, o qual nós esperamos.” (Clemente, 1 Co. 23)

“E a profecia, “Ele será o esperado das nações,” significava que haveria alguns de todas as nações que esperariam que Ele voltasse.” (Clemente, 1 Co. 32)

Se alguém o espera é para o governo milenar, que alguns classificam por eternidade.

Papias, no seu Fragmento, conta-nos o pensamento corrente na sua época: “Entre estes ele diz que haverá um milénio depois da ressurreição dos mortos, quando o reino pessoal de Cristo for estabelecido na terra.”

Para Cristo instaurar o seu reino na terra terá que vir antes do facto.

Ireneu, parece ser pré-milenar com as seguintes palavras: “E se Cristo é a pedra que é Cotada sem mãos, que destruirá os reinos temporais, e introduz um reino eterno, que é a ressurreição dos justos, como ele (Daniel) declara: “O Deus dos céus levantará um reino que jamais será destruído.” (Contra Heresias, Liv. 5, cp. 26)

Cristo, por conseguinte, virá no meio dos dois factos referidos.

“Mas quando este anticristo tiver devastado todas as coisas neste mundo, ele reinará por três anos e seis meses, e sentar-se-á no templo em Jerusalém; e então o Senhor virá nas nuvens dos céus, na glória do Pai, enviando este homem e aqueles que o seguem para o lago de fogo; mas introduzindo o tempo do reino para os justos, isto é, o descanso, o santificado sétimo dia; e restaurando a Abraão a herança prometida, em cujo reino o Senhor declarou que, “muitos vindo do Este e do Oeste se sentariam com Abraão, Isaque, e Jacó.” (Ireneu, Contra heresias, Liv. 5, cp. 30)

Cristo virá no meio dos dois factos, um dos quais é simbolizado pelo sétimo dia de descanso. Porém, confuso, o autor referiu o lago de fogo ao invés da prisão milenar de Satanás.

“é necessário informá-los a respeito destas coisas, que convém os justos primeiro receberem a promessa da herança a qual Deus prometeu aos pais, e reinar nele, quando eles ressuscitarem para contemplar Deus na sua criação, a qual é renovada, e que o julgamento terá lugar mais tarde. (Ireneu, Contra Heresias, Liv. 5.32)

Acima, Ireneu menciona por ordem que, os justos receberão a promessa, e reinarão, e o julgamento terá lugar mais tarde.

“E eles edificarão casas, e eles próprios as habitarão; e plantarão vinhas, e eles mesmos comerão delas.” “Porque todas estas e outras palavras foram inquestionavelmente faladas em referência à ressurreição dos justos, a qual terá lugar depois da vinda do Anticristo, e da destruição de todas as nações sob o seu domínio; no tempo da ressurreição os justos reinarão na terra, crescendo em fortaleza sob o olhar do Senhor; e através dele partilharão a glória de Deus Pai, e no reino gozarão relacionamento e comunhão com os santos anjos, e união com seres espirituais; e (com respeito) àqueles que o Senhor encontrar na carne, aguardando-o do céu, e que sofreram tribulação, assim como também escaparam às mãos do iníquo. Porque é em referência a eles que o profeta diz: “E aqueles que são deixados se multiplicarão sobre a terra.” (Ireneu, Contra Heresias, cp. 35)

Todas as expressões acima parecem indicar que Jesus virá para destruir o anticristo e iniciar o milénio sabático. Só a ressurreição dos justos é colocada simplesmente após a tribulação.

Justino Mártir, no seu Diálogo, diz que: “a serpente, não cessará de levar à morte e perseguir aqueles que confessam o nome de Cristo até que Ele volte, e destrua a todos, e atribua a cada um os seus méritos.” (Diálogo de Justino, cp. 39)

Parece que os pais da Igreja não enxergavam aquilo que é considerado como o arrebatamento pré-tribulacional.

Justino, que é um símbolo da ortodoxia, concorda que há cristãos que não aceitam o milénio, e diz: “Mas, eu e outros... estamos certos que haverá uma ressurreição dos mortos, e mil anos em Jerusalém, a qual, então, será construída, adornada, e engrandecida, como os profetas Ezequiel e Isaías e outros declaram.”

(Diálogo de Justino, cp. 80)

Naquele tempo, como Actualmente, havia opiniões várias a este respeito, que em nada afectam a salvação.

Do Século II

“Mas nós confessamos que um reino nos está prometido sobre a terra, embora antes do céu, somente num outro estado de existência; considerando que será após a ressurreição, durante mil anos na divinamente construída cidade de Jerusalém, “descida do céu,” a qual o apóstolo também chama “nossa mãe de cima;” e, enquanto declara que a nossa politeuma, ou cidadania, está no céu, ele proclama que é realmente uma cidade no céu.” (Tertuliano, Contra Marcion, Liv. 3.25)

Quer dizer, Tertuliano aceita que Cristo virá e ressuscitará os justos, para reinarem sobre a terra durante mil anos, na cidade nova de Jerusalém.

“Nós dizemos que esta cidade tem sido providenciada por Deus para receber os santos na sua ressurreição, e renová-los com a abundância de todas as verdadeiras bênçãos espirituais, como uma recompensa para aqueles que no mundo temos, quer desprezados quer condenados; visto que é tanto justo como digno que os servos de Deus tenham o seu gozo no lugar onde têm também sofrido aflição por causa do Seu nome. Acerca do reino celestial o processo é este. Após o cumprimento dos seus mil anos, em cujo período é completada a ressurreição dos santos, os quais ressuscitam mais cedo ou mais tarde, segundo os seus méritos, seguir-se-á a destruição do mundo e a conflagração de todas as coisas, nós seremos então transformados num momento na substância dos anjos, mesmo pela investidura duma natureza incorruptível, e assim removidos para esse reino no céu do qual nós temos estado tratando. (Tertuliano, Contra Marcion, Liv. 3.25)

GRATIDÃO DE PEDRO PELA SALVAÇÃO

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável, e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós; que mediante a fé estais guardados na virtude de Deus para a salvação, já prestes para se revelar no último tempo, em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações, para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo; ao qual não o havendo visto amais, no qual, não o vendo agora, mas crendo, vos alegrais com gozo inefável e glorioso.” 1 Pedro 1.3-7.

CONCLUSÃO

O reino dos céus tem a sua origem no coração de Deus. É o que Ele planeou para que as suas criaturas sejam felizes. E, aqueles que anseiam paz e prosperidade devem buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e permitir que os seus princípios divinos sejam orientadores na vida diária.

Existem três factores contribuintes para entrar no reino de Deus. *Arrependimento* quanto ao passado pecaminoso. Em relação ao presente, *fé* no sacrifício de Cristo para justificação de vida. E, *submissão* às directrizes divinas incluídas nas Escrituras Sagradas.

A justiça dos cristãos deve exceder a dos fariseus. Enquanto eles se contentavam em satisfazer regras externas tradicionais, os discípulos de Cristo devem cumprir regras espirituais e morais. Jesus disse que o maior no reino dos céus é aquele que ouve e pratica o que foi determinado por Deus. Devemos ser guiados pelos métodos e valores das Escrituras, e não pelas normas e valores do mundo.

O aspecto presente do reino manifestou-se inicialmente na pessoa e nos feitos de Jesus. A sua vida e ministério confirmaram o reino de Deus entre nós. A salvação, a expulsão de demónios, e outros milagres eram factores visíveis de que Jesus estava tirando o domínio a Satanás. O reino viera com Ele e ninguém podia detê-lo.

O reino dos céus desenvolve-se através da missão e do progresso da Igreja no mundo. Jesus queria dizer isto quando

afirmou que a estratégia do inferno não prevaleceria contra ela. E, nada poderá deter aqueles que saem pelo mundo investidos do poder de Deus. O reino de Deus envolve cinco grandes fases principais: O tempo do planeamento, antes de Abrão; o tempo da promessa, com Israel; o tempo da preparação, com a Igreja; a consumação, com todos, no milénio; e a eternidade, com uma só grei..

O reino de Deus existiu antes do início da igreja, e permanecerá para além da igreja quando finalizar a sua missão. Por conseguinte, a Igreja é uma parte do reino, não é o seu todo. Podemos assemelhar a ideia a dois círculos concêntricos, dos quais a Igreja é o menor, e o Reino o maior, enquanto Cristo é o centro de ambos.

Entretanto, a Igreja é exortada a confessar que Jesus é o messias e a cumprir a sua missão pregando o evangelho do reino por todo o mundo. “É através de homens e mulheres que reconhecem a sua autoridade e vivem pelos seus padrões, que o reino de Deus invade o fluxo da história.”⁹⁸

Na parábola das bodas Jesus ensina três lições importantes concernentes ao reino. Os primeiros convidados, os israelitas, ao declinar o convite para o banquete rejeitaram a sua entrada no reino. Além disso, maltrataram os enviados do rei, os profetas.

A sua cidade, Jerusalém, foi incendiada no ano setenta pelo exército romano. Os segundos convidados, de todas as nações, encheram a sala. Isto teve início do dia de Pentecostes, quando aproximadamente três mil aceitaram a mensagem do reino e passaram a formar a Igreja de Deus.

Entre os últimos foi notado alguém que se não preparou convenientemente, com as vestes especiais, apropriadas à cerimónia, sendo, por isso, excluído da festa. Devemos, portanto, não presumir que podemos comparecer à nossa maneira na

⁹⁸O Reino de Deus; Monte Esperança

mesa do banquete do reino.⁹⁹ É mister equipar-se antecipadamente com as vestes fornecidas pelo Senhor da festa, que significa o revestimento da justiça de Cristo recebido pela fé.

ORA VEM SENHOR JESUS.

⁹⁹Mt. 22

PRINCÍPIOS ÉTICOS PERMANENTES DO ANTIGO TESTAMENTO

1. Dignidade da vida humana

O direito à vida é garantido a todos. (Êx. 20.13)

2. Dignidade da mulher

Apesar do papel submisso da mulher na sociedade, a lei confere-lhe direitos fundamentais. (Êx. 21.7-10)

3. Dignidade pessoal

A ninguém é facultado o direito a maltratar, explorar ou oprimir o seu próximo, pois a fraternidade é o ideal da lei divina. (Lv.19.13-17)

4. Castigo proporcional à falta cometida

O castigo imputado ao réu não pode ser excessivo, para que este não venha a sentir-se aviltado. (Dt. 25.1-5)

5. Propriedade e herança

A lei garante o direito à propriedade, e a transmissão desta como herança aos descendentes legais. Lv. 25; Êx. 20.15; Êx. 21.33-36)

6. Trabalho

Todos têm direito a receber justa remuneração pelo trabalho executado. (Lev. 19.13)

7. Protecção aos desamparados

Deve haver provisão necessária para se assistir o órfão, a viúva, o estrangeiro, e o que tenha caído na miséria. (Lev.19.10; 23.22)

8. Descanso

Todos devem observar, semanalmente, um dia de repouso, e cultuar a Deus em conjunto no templo. (Êx. 23.12)

9. Ecologia

Os recursos naturais devem ser protegidos, sendo designada à terra um descanso específico. Êx. 23.12)

10. A família e o Matrimônio

Os mandamentos, como um todo, protegem os vínculos familiares, e mantêm inviolável o processo do Matrimônio. (Êx. 20.12-14; Dt. 5.18; 20.10-22)

Conforme se pode ver, tais princípios continuam a vigorar na dispensação da graça. As culturas influenciadas pela cultura hebraico-cristã reflectem em suas leis os mesmos princípios. O valor, respeito e respaldo oriundos desse embasamento religioso-jurídico vem preservando a raça adâmica da anarquia e da degenerescência. Os princípios bíblicos nascidos da natureza moral e imutável de Deus são a melhor garantia para se ter uma sociedade estável, segura e éticamente responsável.

(In, Bíblia de Estudo Pentecostal)

CALENDÁRIO PROFÉTICO DOS ÚLTIMOS TEMPOS**A preparação dos últimos dias**

- Aumento de falsos profetas e da transigência religiosa dentro das igrejas. Mt. 24.4,5,10,11,24; 2 Ts.2.3; 1 Tm. 4.1; 2 Pd. 2.1-3; 3.3,4.
- Aumento do crime e desrespeito à lei de Deus. Mt. 24.12,37-39.
- Aumento de guerras, fomes e terremotos. Mt. 24.6-8; Mc. 13.7,8.
- Diminuição do amor e da afeição no lar. Mt.10.21; 1 Tm. 3.1.
- Perseguição severa ao povo de Deus. Mt.10.22; At.14.22; Rm 5.3.
- O evangelho será pregado em todo o mundo. Mt. 24.14; Mc. 13.10.

O arrebatamento da Igreja

- O Espírito será derramado sobre o povo de Deus. At. 2.17- 21.
- Cristo virá inesperadamente. Mt. 24.36,42,44; Rm.13.11; 1 Ts. 1.10.
- Cristo virá arrebatando os crentes fiéis. Lc. 21.36; 1 Ts. 1.10; Ap. 3.10
- Os corpos dos crentes serão transformados. 1 Co.15.51; 1 Ts. 4.16.
- Os crentes serão julgados segundo as obras. Mt. 5.22; Rm. 2.5-11,16.

- Os cristãos fiéis receberão recompensa. Mt. 5.11,12; 1 Co. 3.12-14; Gl. 6.7-10; Ef. 6.1-9; 2 Tm. 4.8; 1 Pd. 5.4. Ap. 3.4,5,12,21.

A tribulação dos ímpios

- Começará após a intensificação da iniquidade. 2 Ts. 2.6-8.
- Começará após se manifestar uma grande rebelião. 2 Ts. 2.3.
- Aparecerá o anticristo em pessoa. Dn. 6.26,27; 2 Ts. 2.3-10; Ap. 13.1-18; 16.2; 19.19,20.
- Nesse tempo muitos judeus aceitarão a Cristo, Rm. 11.25,26; Ap. 7.1-8.
- Haverá perseguição aos fiéis. Dn. 12.10; Mt. 24.15-21; Ap. 6.9-11;

A grande tribulação

- São os últimos três anos e meio da tribulação. Dn. 9.27; Ap. 11.1,2; 13.5-7.
- Começará com a abominação desoladora no Templo, Dn. 9.27; Mt. 24.15; 2 Ts. 2.4; Ap. 13.14,15.
- A actividade demoníaca aumentará. Ap. 9.3,11,14-19, 16.12-14.
- Eventos cósmicos ocorrerão no céu. Is. 13.9-11; Mt. 24.29; Ap. 6.12-14; 8.10-12.
- O engano religioso será generalizado. Mt. 24.24; 2 Ts. 2.9-12.
- Será tempo de sofrimento para os judeus. Jr. 30.5-7. Ap. 12.12-17.
- Será o período de sofrimento mundial mais terrível. Dn. 12.1; Mt. 24.21; Mc. 13.15-19; Ap. 6.6-17; 9.21; 16.1-21.

- Terminará na batalha do Armagedom, em Israel, Jer. 25.29-38; Ez. 29.17-20; Zac. 14.2-5; Ap. 14.9-11; 16.12-21; 19.17,18.
- Cristo triunfará sobre o anticristo e os seus exércitos. Mt. 24.30,31; 2 Pd. 3.10-13; Ap. 19.11-21.

A Segunda vinda de Cristo para vencer

- Ele voltará com os santos e os anjos. 2 Ts. 1.7-10; Jud. 14.15; Ap. 19.14.
- Cristo reunirá os santos da tribulação. Mt. 24.31; 25.31-40; Ap. 20.40.
- Cristo separará os povos na terra. Mt. 13.40,41,47-50; 25.31-46.
- Cristo julgará e castigará os ímpios, o anticristo e Satanás. Is. 13.6-12. Ez. 20.34-38; Mt. 13.41-50; 1 Ts. 5.1-11; 2 Ts. 2.7-10; Ap. 19.11-20.3.

O Reino milenar

- Satanás será amarrado. Ap. 20.2,3.
- Os santos da tribulação ressuscitarão. Ap. 20.4.
- Cristo reinará na terra. Is. 9.6,7; Zc. 14.6-9; Ap. 11.15-18; 20.4-6.
- Será tempo de restauração total. Is. 35; Is. 51.3; Ez. 34.20-31; Sl. 96.
- Será tempo de paz e prosperidade. Mq. 4.1-3. Mt. 6.33.
- Esta época terminará com nova rebelião de Satanás, e a consequente entrega do reino por Cristo ao pai. Ap. 20.7-9; 1 Co. 15.24.

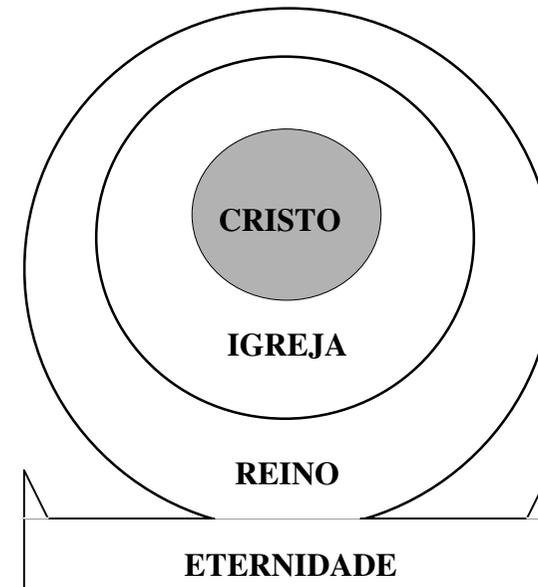
O juízo final

- Todos os ímpios comparecerão no juízo e serão lançados no fogo eterno. Is. 26.19-21; Dn. 12.2; Jo. 5.28,29; Ap. 20.11-15; 21.8.

Novos céus e nova terra

- As formas da terra actual serão transformadas. Is. 34.1-4; Hb. 12.26-28; 2 Pd. 3.7,10-12.
 - Todas as coisas serão novas. Is. 65.17; 66.22; 2 Pd. 3.10-13; Ap. 21.1-22.6.
 - A nova Jerusalém será o Quartel General de Deus. Ap. 21.1-3.
 - Finalmente, a eternidade em segurança. Ap. 22.5.
-

“Eu sou o Αλφα e o Ωμεγα, o princípio e o fim, o primeiro e o último” Apoc. 22.13



BIBLIOGRAFIA

BÍBLIAS

Almeida, Revista e Corrigida, 1975
 Boa Nova, Português Corrente, Soc. Bíblica Port. 1993.
 Harmonia dos Evangelhos; Watson, S. L. 1979

COMENTÁRIOS

Comentário Bíblico Moody; Imp Batista Regular, 1994.
 Duncan, David, *Literatura Escatológica*, STM, Monte Esperança, Fanhões, 1997.
 Ladd, George E.; *Apocalipse*, Ed. Vida Nova, Brasil, 1980.
O Reino de Deus; Opusc. Monte Esperança - Instituto Bíblico, Fanhões, Loures.
 Pentecost, J. Dwight; *The Parables of Jesus*; Zondervan Corporation, USA, 1982.
 Silva, Severino Pedro; *Apocalipse*; CPAD, Brasil, 1985.
 Stamps, Donald C.; *Bíblia de Estudo Pentecostal*, CPAD, Brasil, 1995.
 Taylor, W. C.; *A Epístola de Tiago*; Casa Publicadora Batista, Brasil, 1954.

DICIONÁRIOS

Dic. Int. Teol. do Novo Testamento; Ed. vida Nova, 1981.
La Nueva Concordancia Greco-Española del Nuevo Testamento; Petter, Hugo M., Edit. Mundo Hispano, 1980.